ANNO XXX. N. 283.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damaso p. m.; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m.; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m.; S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m.; S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo 3.º do Advento. S. Floriano m.; S. Calanico m.; S. Vivina m.; S. Begga.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de dezembro.

Officio.—Ao commandante das armas, remettendo com copia do aviso do ministerio da guerra de 14 de novembro ultimo as notas das alterações que tiveram nos mezes de setembro e outubro ultimo os capitães do 10.º batalhão de infantaria Miguel Jeronymo de Novaes e Francisco Antonio de Carvalho, bem como as fés de officio do tenente José Joaquim Nunes e do alferes Jeronymo Alves da Assumpção.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver o capitão da companhia fixa de cavallaria desta provincia Leopoldo Antonio Ferreira apresentado conhecimento de ter pago os emolumentos correspondentes a licença que lhe foi concedida por aviso de 8 de novembro ultimo para ir á côrte.

Dito.—Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino a relação das alterações occorridas no mez de outubro ultimo acerca das praças do 10.º batalhão de infantaria que existem em serviço no Maranhão.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da junta de justiça o processo verbal dos soldados do 4.º batalhão de artilharia a pé Francisco Xavier Victoriano e Rozendo José Pedro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial para pagar ao alferes Antonio Mattos de Andrade Camara a quantia de 8$ que segundo o recibo que Smc. remetteu afim foi dispendida com o aluguel de cavallos para a conducção de dous dos sentenciados que vieram do termo do Brejo.

Dito.—Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra do açude de Caruaru, e declarando que recommendou ao inspector da thesouraria provincial, que á vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação do seu contrato.—Officiou-se neste sentido á mencionada thesouraria.

Dito.—Ao mesmo, recommendando que se encarregue da inspecção das obras que tendo de ser feitas na alfandega desta cidade foram ultimamente arrematadas, visto assim convir aos interesses da fazenda nacional.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que no 1.º vapor que chegar do Sul seja transportado até o Ceara, como passageiro de estado, Rufino José Correa de Almeida.

Dito.—Ao mesmo, para mandar transportar para a corte, por conta do governo, no vapor *Tocantins*, o capitão João Carlos Villagran Cabrita, e bem assim um volume contendo objectos pertencentes ao estado.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

Camara dos senadores. —Sessão de 10 de novembro.

Projecto de lei autorisando o poder executivo a gastar sem limitação até assegurar a paz perturbada pelos rebeldes.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, dá-se conta de dous officios do presidente da camara dos senadores, que são archivados. O Sr. presidente declara que a presente sessão extraordinaria fóra pedida pelos cinco Srs. senadores que subscreviam a nota que vai ler-se. (*Leu-se.*)

O Sr. Torres (D. Lourenzo) disse que os successos occorridos ultimamente lhe suggeriram a idéa de apresentar um projecto, que pedio fosse lido para fundamenta-lo.

Leu-se o seguinte

Projecto de lei.

O senado e a camara dos representantes do estado de Buenos-Ayres reunidos em assembléa geral sanccionaram a seguinte lei:

Art. 1.º Autorisa-se o poder executivo para levar as nossas armas até o ponto em que se asylarem os rebeldes invasores, ainda quando seja fora do territorio do estado de Buenos-Ayres.

Art. 2.º O poder executivo disporá do thesouro publico sem limitação alguma até deixar afiançada para sempre a paz em todo o territorio do estado.

Art. 3.º Communique-se ao poder executivo.

Lourenzo Torres.

O Sr. Torres disse que já d. ha muito tempo tinha previsto que uma expedição vandalica teria lugar no territorio da republica; que não queria julgar das intenções de ninguem, mas que era facto notorio que essa expedição começára a reunir-se em Santa Fé, aonde se armou e donde sahio para invadir o solo da republica; e a vista disto o governo de Buenos-Ayres não podia ficar impassivel, mormente desde que correra nos campos de Tala o sangue de seus filhos para defenderem a sua honra e os seus direitos aggredidos por um punhado de malvados que não representam um partido politico e sim o espirito da pilhagem e da matança. Que no seu projecto, que havia merecido a approvação do governo, não propunha se declarasse a guerra a Santa Fé nem a provincia alguma, mas sim que os invasores sejam perseguidos pelas nossas armas e pelo mesmo caminho por onde vieram até que os aniquilemos. Se nesse caminho se encontrar o general Urquiza, venha preso para Buenos-Ayres, e para isso se fazer he indispensavel autorisar amplamente o poder executivo. Finalmente se o seu projecto merecia o apoio do senado, pedia que fosse tomado immediatamente em consideração.

He apoiado o projecto.

O Sr. Anchorena propõe os artigos addicionaes que abaixo se transcrevem, e diz que depois da exposição feita pelo Sr. senador que o precedeu, só lhe resta pedir que os artigos que propõe sejam apoiados.

He consultado o senado e decide que se proceda immediatamente a discussão.

O Sr. Ministro do Governo disse que o governo se felicitava pela apresentação deste projecto, porque elle provava a harmonia de todos os poderes do estado, e o desejo de todos os cidadãos de levar avante a causa dos principios que o governo se propoz sustentar. Que já em sessões anteriores havia dito que se o estado de paz tinha deveres a conservar para com todos os povos, o estado de guerra tinha direitos que não podiam ser coarctados por paiz algum. Que nesses direitos se apoiava Buenos-Ayres para repellir com as armas a invasão vandalica feita no seu territorio, e para perseguir o inimigo até onde haja perigo para que para o futuro possa ameaçar e perturbar novamente a paz e a tranquillidade de que goza a republica.

Que Buenos-Ayres tinha dado provas inequivocas da sua moderação e do seu desejo de conservar a paz, não dando o mais pequeno motivo aos seus inimigos para crerem que Buenos-Ayres pretendesse atacar Santa Fé, com quanto soubesse, como sabia, que se armava naquella provincia um grupo de homens com vistas hostis para o paiz; somente provocado hoje levaria as suas armas até onde fosse necessario para aniquilar o inimigo e assegurar a paz de um modo permanente e duradouro.

Julgada discutida a materia, vota-se, e he approvado o projecto em geral.

Discussão particular. Art. 1.º

O Sr. Ministro da Fazenda disse que lhe corria o dever de manifestar suas intenções e vistas ulteriores a respeito da guerra a que fóra provocado o governo. Que este não se propõe fazer a guerra a nenhuma provincia, seguindo inalteravel a politica que tem adoptado até agora, e que só procurará destruir os invasores perseguindo-os até que elles não possam fazer damno algum a republica; e que são essas unicamente as vistas do governo.

O Sr. Alsina disse que das palavras do Sr. ministro da fazenda se deduz a gravidade do assumpto, e que por isso recusou o seu voto a que o projecto fosse tomado logo em consideração: porém que tendo já a camara sanccionado a opinião contraria a sua, devia declarar que considerava superfluo o art. 1º, porque o poder executivo, no estado de guerra a que foi provocado o paiz, tem plenissima faculdade para perseguir o inimigo onde o encontrar sem necessidade de autorisação alguma a este respeito; e que por conseguinte a autorisação do corpo legislativo deve limitar-se a conceder ao governo um credito illimitado para as operações da guerra; que nenhuma necessidade havia de declarar-se que o governo ficava autorisado a levar a guerra até aos confins da republica, e que isso, além de ser desnecessario, estava em contradicção com as vistas que o Sr. ministro da fazenda, por parte do governo, manifestára a camara.

O Sr. Torres contesta que possa haver contradicção entre o pensamento do art. 1.º e o pensamento do governo, não só porque antes de apresentar o projecto teve plena acquiescencia do Sr. governador, como tambem porque já disse anteriormente que o projecto não tinha por fim declarar a guerra as provincias, mas somente corresponder á guerra a que fora provocado o paiz, destruindo o inimigo e procurando por este meio assegurar a paz.

O Sr. Marmol he de opinião que o projecto deve limitar-se ao art. 2º, porque o governo não necessita de autorisação para levar a guerra até onde seja necessaria para o fim de assegurar a paz futura do paiz; mas tão somente para dispender as sommas que fórem indispensaveis para conseguir esse fim.

O Sr. Anchorena declara que votará pelo art. 1º, porque a constituição não he bem terminante a respeito de poder o governo levar os seus exercitos fóra do territorio do estado, e que por isso he necessario que o corpo legislativo o autorise competentemente.

O Sr. Ministro da Fazenda observa que visto estarem todos concordes quanto ao fundo da idéa, só ha dissidencia quanto a redacção do artigo. O Sr. senador autor do projecto não terá duvida em modifica-lo de accordo com a opinião da camara, que quer, como quer o governo, que não se pense que se trata de uma declaração de guerra ás provincias, mas sómente de acabar a guerra que se moveu a Buenos-Ayres.

O Sr. Torres insiste em que o artigo deve passar como está, porque o governo não deve ser estorvado em suas operações contra o inimigo quando o perseguir, ainda que seja em territorio estrangeiro, sempre que nelle se apresente organisado de forma que ameace de novo a paz do estado.

O Sr. Gambôa he de opinião que o projecto deve redigir-se a autorisar o governo para dispôr dos fundos necessarios, afim de obter a completa pacificação do paiz.

O Sr. Calvo disse que votava pela sancção do art. 1.º Que a questão tinha duas faces, uma de direito e uma de pratica; que a de direito tinha sido eloquentemente debatida e por isso não entraria nella; porem que praticamente a autorisação dada ao governo no art. 1º importava o direito de fazer a guerra para pedir vingança do sangue derramado nos campos do Tala pelos soldados do general Urquiza, pois não eram outra cousa os invasores de Santa Fé. Que era necessario concluir de uma vez para sempre com esse estado de anxiedade e de fluctuação continua em que estava o commercio, a agricultura e a industria, que não podem dar um passo porque se veem paralysados em sua marcha, e que a presença do general Urquiza e a sua attitude hostil contra Buenos-Ayres sendo já de per si um estado de guerra, era necessario que desapparecesse, para que este estado e o resto da Republica Argentina pudessem gozar da paz e alcançar o progresso a que a sua situação os chamava.

Depois de um curto debate acerca da redacção do artigo, he este posto a votos e rejeitado.

O art. 2º, agora 1º do projecto, foi sanccionado com o seguinte additamento—*ainda para obrar fóra delle*—proposto pelo Sr. Alsina da maneira seguinte:

Art. 1.º O poder executivo poderá gastar as quantias que forem necessarias para deixar afiançada a paz publica em todo o territorio do estado, e mesmo para obrar fóra delle.

Os arts. 2º e 3º propostos pelo Sr. Anchorena foram sanccionados sem discussão, ficando approvada a lei nos seguintes termos:

Lei.

Art. 1.º O poder executivo poderá dispôr das quantias que forem necessarias para deixar afiançada a paz publica em todo o territorio do estado, e mesmo para obrar fóra delle.

Art. 2.º Concede-se como premio a todos os chefes, officiaes e soldados de linha e de milicias que se acharam a 8 do corrente na acção do Tala o soldo dobrado até se obter o triumpho.

Art. 3.º O anterior premio passará as viuvas e filhos dos que morreram no campo da batalha.

Art. 4.º Communique-se ao poder executivo.

Levantou-se a sessão ás 4 horas e meia da tarde.

(*Tribuna.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 23 de novembro.

Os oito dias decorridos depois da minha ultima, remettida pelo vapor de 14, passaram-se completamente em branco no tocante a novidades. Nem na athmosphera houve alterações, porque estamos ainda gozando um lindo verão de S. Martinho.

No mesmo estado, os caminhos de ferro tanto de Santarem como a adjudicação dos de Cintra e Alentejo, cujas praças ainda se não abriram.

No mesmo estado a doença do marechal, e até no mesmo estado o negocio do consul, cuja consulta fiscal se tinha esperado na secretaria até sabbado passado, porém ouvi que o governo lhe tinha mandado umas contas vindas de Pernambuco, a que o dito magistrado teve de responder como por appenso, e que motivou a suspensão da remessa.

Entretanto, e apezar de se não poder contar com dia certo a respeito de papeis que caiam em semelhante radoz, este negocio agora está por dias.

Pelos jornaes tera noticia de uma carta dirigida ha poucos dias ao duque presidente do conselho de ministros pelo Sr. Fernandes Thomaz, procurador dos nossos patricios dessa cidade, referindo-lhe o proposito em que alguns estão de se naturalisarem Americanos inglezes. Esta carta foi aqui copiada por todas as folhas de Lisboa e Porto, e louvada pela liberdade com que está escripta. Não sei por ora que resposta deu o duque a Fernandes Thomaz, mas affirmaram-me hôntem que o marechal a mandára mostrar ao procurador geral da corôa.

Os jornaes tem ultimamente fallado com energia sobre este negocio, cuja resolução agora será definitiva.

O visconde de Almeida Garret foi sacramentado na sexta-feira, não porque esteja em perigo, mas porque o pedio, em consequencia de se achar muito enfraquecido. O seu estado he fatalmente melindroso, mas não desesperado. He escusado accrescentar que todos os que admiramos tão grande talento, deploramos esta enfermidade.

Ultima hora.

Pouco ou nada, que mereça referir-se, occorreu aqui depois de 13 do corrente, data da minha precedente carta. Ferveu as intrigas eleitoraes. O governo tem a certeza de vencer nas proximas eleições supplementares.—Eleições que sem duvida serão como todas as que até aqui temos tido desde o anno de 26; isto he, não a expressão da vontade e opinião nacionaes, mas sim o resultado de esforços e enredos das differentes facções em que o paiz se acha dividido. Prepara-se violenta opposição ao governo na camara dos Pares. O conde de Thomar segundo dizem, tem já, traçado um habil plano de ataque, fundando-se principalmente na celebervima questão do projecto de rapto.... Em reforço do ex-primeiro ministro virá o marquez de Xallada. Este magnate faustuoso, e não menos que isto intrepido lidador parlamentar, está agora occupado em trez cousas de muito differente natureza—em fazer preparativos para um explendido baile que se propõe dar em 3 de dezembro proximo—em formar um museu ornithologico no seu palacio do Callariz—e em delinear um discurso para a discussão da resposta ao discurso do throno no principio da futura sessão legislativa.—Tem-se fallado muito nestes ultimos dias no conde da *Azinhaga*. Este nosso ministro em Madrid (irmão do duque Saldanha) teve a desacordo de acceitar um jantar cujo amphitryão e convivas erão e são partidarios da facção *Iberica*. Desenrolhadas as garrafas de Champagne, houve explosão de enthusiasmo *politico bacchico*. Rompeu-se a saude! *Viva D. Pedro V, Rei da Peninsula Iberica* » O bom do nosso Azinhaga teve de levantar-se precipitadamente da mesa, e sahir, *insalutatis hospitibus*, para evitar maior compromettimento com o governo junto do qual esta acreditado.

O nosso Cardeal patriarcha deve estar a estas horas em Roma. Demorou-se tres dias em Paris: desejou ser apresentado ao Imperador: mas desistio por não se achar com animo de fallar em francez a S. M. Continuão as conferencias entre o nosso ministro do Reino e o Nuncio, acerca da questão do Padroado, e de um projecto de concordata. Parece-me ter escripto em uma de minhas cartas que na « *Revolução de setembro* » tinham vindo a respeito do Padroado, ou antes acerca dos direitos do *Primado* do papa, artigos quasi scismaticos e quasi hereticos. O nosso governo parece que em uma nota declinou toda a cumplicidade responsabilidade de taes excessos. Se o fez, foi provavelmente a instancias ou reclamação do negociador pontificio.

Idem 23 de novembro.

As cartas e mais noticias que nos vem de fóra deste reino são mui escassas em novidades, queixando-se até dessa esterilidade. Ora, isto acontece lá em Paris e Londres e Berlim, cidades, que segundo dizem os europeus occidentaes; sem as quaes nada se faz neste mundo que tenha geito. Se elles assim o dizem he porque assim o entendem.

Estes senhores são muito sabios e por conseguinte tem autoridade na materia; verdade he que muitos delles não admittem a autoridade esta alavanca da grande machina do espirito humano. Os senhores europeus podem dizer o que quizerem. Presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.

Já ha de saber da sessão real que teve lugar em Madrid para o abrimento das cortes nos primeiros dias de novembro como estava decretado. O acto foi magestoso, e a milicia nacional primou em galhardia; tendo bastante tino para se não comprometter, quando tentaram isso reunindo e congregando os mais distinctos da mesma para esse fim. Fizeram bem. Quem as fez que as desarme. Ninguem duvida que o general S. Miguel seja um santinho, mas o que ha de fazer um santo no meio dos diabos que povoam este mundo. A rainha Isabel tem alheiado de si a boa vontade de seus subditos, por culpas e suggestões de seus máos conselheiros, e as veleidades do seu caracter leviano. O resultado foi tornar a sua coroa vacillante, e a sua reputação desconceituada, a sua nação em constante desconfiança e conflagração. A monarchia vive de prestigio; toda e qualquer imprudencia e descomedimento que lh'o tire ou offusque vai prejudica-la. Isto em tempos como o nosso tão propenso a abusar do principio da liberdade, já exagerando-o na sua manifestação, já comprimindo-a com violencia, e despeito mal entendido. Ambos os extravios são perigosos, e em particular tem sido adversos á prosperidade da grandiosa Hespanha.

As cortes por emquanto occupam-se dos trabalhos preparatorios, presididas pelo Sr. Pastor, que he uma conserva de oitenta annos, vamos a ver como elle conduz o seu gado bravio; os annos que tem dão para experiencia. Esqueceu-nos dizer-lhe que S. Miguel presidio a mesa provisoria. O homem he pão para toda a obra patriotica. He pena que neste valle de lagrimas andem os santos pela hora da morte. Corre que breve haverá mudança ministerial, e o duque de Victoria ficará presidindo o congresso constituinte. Parece que todas as fracções do partido liberal pretendem congraçar e sustentar a corôa na cabeça de Isabel. Deos os ampare nesta util pretenção. Veremos, como dizia um cego. De Portugal não ha cousa de particular menção. Está tudo em aguas mortas. A luta dos periodicos continua na mesma. O marechal duque de Saldanha chamou ao jury o *Periodico dos Pobres* (do Porto), o tribunal justificou o duque, e o jornal ficou de cara á banda. Vamos ver se acontece outro tanto com o *Portuguez* (de Lisboa). Sobre a questão do rapto não lhe diremos mais nada; molho de pasteleiro de muita gente da opposição, e que ja cheira a bolôr a quem provou delle.

Agora reina muito enthusiasmo pela nacionalidade dramatica; a tal ponto que ja não querem nem boas traducções. Tudo original portuguez; e nada mais e nada menos. Escriptores cá de casa não faltam, dizem elles. O que falta he incentivo e algum dinheiro. Apoiados geraes. Foi approvado sem discussão e logo a primeira leitura. São varias as producções dramaticas que já tem ido á scena com geral aceitação. Entre outras avulta o — Odio de raça do Sr. Gomes de Amorim representada no theatro de D. Maria II, o autor pelo que dizem esteve na America e traça em rapido esboço os costumes da sociedade brasileira, e no seu drama impõe ao bicho mulato um triste papel. He uma parvoice branca; não he cousa de cuidado. Foi pateado no Gymnasio uma comedia de D. José d'Almada— A meia do saloio. Este fidalguinho he o autor do Templo de Salomão, magnifica phantasmagoria biblica, que deu muito dinheiro ao theatro onde se representou.

Consta que será nomeado provedor da Misericordia o conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, lugar vago por morte do arcebispo de Mytilene. Este conselheiro foi o mesmo que lavrou o decreto para a extincção das ordens regulares. He par do reino, e foi professor na universidade de Coimbra na faculdade de direito. Já ouvimos em S. Carlos madamoselle Alboni na Favorita. Achamos enfadonho repetir os elogios feitos a celebre cantora. Foi admiravel.

Ali-Bacha.

Porto 20 de novembro.

My Dear.—O interesse palpitante da actualidade está todo nas noticias de Sebastopol, que Madama telegraphia vai impingindo a humanidade espectante, guizadas por differente gosto. Os noveleiros de toda a parte dividem-se em dous bandos; um que opina e diz que os alliados foram buscar lãa, e tem de vir tosqueados, e outros, que Sebastopol, o papão do mar Negro, gemerá em breve com o peso dos anglo-francezes, fluctuando em cima de suas fortalezas o leão do John Bull, e as aguias do sobrinho, do tio. Eu não digo que sim ou que não, porém creio que o Menschikoff, e todos os officiaes que o imperador pontifice tem ao seu serviço, são durinhos, e não confessam fraqueza. Estão dentro de casa, e isto já não he pequena vantagem.

Na presença das apimentadas descripções de batalhas, bombardeamentos e outras cousas arripiadoras, perde de todo a importancia a nossa politica mixiriqueira que gyra como de costume no campo das personalidades. Continua a ser moda a palavra *fomento* e outras com que se infeita esta época eminentemente palavrosa. As charadas invadiram tambem o dominio da politica. Tudo he progresso.

Ha por cá mosquitos por corda, por causa das eleições supplementares para preenchimento das vacaturas do Tivoli parlamentar. O governo vê-se atrapalhado com o numero de pretendentes que ambicionam a honra de metter o nariz no capitolio para salvar a patria, que como não sabe nadar sem boias, corre sem risco de se afogar.

A nova companhia de navegação a vapor entre Lisboa e os Açores, a que o governo garante o juro de 6 %, está de esperanças, veremos se terá o seu bom successo.

O anniversario da morte da rainha D. Maria II, foi commemorado muito chochamente. São cousas do mundo. O nosso Garret, distincto litterato e poeta, está as portas da morte, e parece que não terá remedio senão entrar; he uma grande perda para a litteratura. Ao menos se morrer, morre visconde e par.

Os amantes da luz sem torcida estão consternados, e em consequencia do grande incendio da fabrica de fundição dos Collares de Lisboa, tem de demorar-se por alguns mezes mais a illuminação a gaz nesta cidade; pois que, aquella fabrica he que estava encarregada da feitura dos tubos para a canalisação. Na falta de gaz luminoso, temos o gaz philarmonico. Os Sete Signos estão fazendo prodigios. O theatro lyrico abrio-se, e he tal o furor para a assignatura de camarotes que até ja se tentou um pleito de preferencias entre o governador civil e um desembargador da relação. Quem admira os grandes effeitos do vapor e da electricidade não pode deixar de dar uma nesga de admiração a maravilhosa influencia da solfa.

A Santa Braga vai com o vento em popa no caminho do progresso. A camara bracarense foi autorisada a contrahir um emprestimo para construcção de um theatro e de um jardim publico—parte do emprestimo ja está tomado. Aqui tambem se promove a feitura de outro theatro, para companhia de declamação, por acções. He possivel que fique em projecto, como ficam quasi todas as cousas que tendem a dar brilho ao que he nacional. Aqui o theatro portuguez não he moda!! Continua a crise das subsistencias, e carestia dos objectos de primeira necessidade, com especialidade os cereaes. Os estomagos protestam contra a actualidade que os ameaça com um futuro somitico. O governo promove os trabalhos das estradas onde ja se empregam alguns mil braços, mas ainda assim, não sei se evitará a realisação do proverbio: *Casa onde não ha pão, todos ralham, e ninguem tem razão.* A querella que deu o duque de Saldanha contra o *Periodico dos Pobres*, por causa da questão do rapto, vai em andamento, e breve teremos no jury essa comedia de grande espectaculo, que hade ser rica de episodios e incidentes. O duque querellou tambem do *Portuguez* de Lisboa. Emquanto a mim, fez asneira. Vamos vendo.

As noticias da crise commercial da praça de Lisboa, onde as fallencias se tem succedido umas ás outras, tem por aqui feito impressão. Todas as causas tem um lado bom por onde se olhem. He de certo um mal não ter fortuna, mas ao menos quem se acha neste caso, não receia crises nem prejuizos. Quem não tem não troca, he rifão velho. A visinha D. Iberia está com febre. A democracia e o carlismo absoluto penteam-se para saltarem ao poleiro. A *innocente* Isabel se usasse de calças, haviam de ser agora muito pardas. Abrio-se a assembléa constituinte, que he a boceta de Pandora.

O partido monarchico e o republicano estão alli em forças quasi iguaes. A rainha faz um papel de comparsa; recitou um discurso que lhe metteram na mão, em que confessa os seus peccados e os dos outros, e promette e pede nova vida. Não sei se isto lhe valera. O partido carlista, pela sua parte não dorme, e organiza-se, tendo centros em Madrid e no estrangeiro. Em Albacete, parece que apparecera ja uma partida de cavallaria, e na Navara e Vasconsadas os capitães generaes estão com suas colicas, e pedem reforços de tropas.

O celebre Cabrera com um almoço que lhe deram os legitimistas de Paris, disse que na Natividade havia de cear em Madrid. Elle que o disse lá sabe em que se fia. O que he certo he que o tal almoço foi no dia 7, e o tal Cabrera, que tem cabellinho na venta, nesse mesmo dia de tarde se esgueirou para a fronteira, segundo as noticias que o embaixador hespanhol na corte do Luizinho póde colher, e se não mentem os orgãos por onde veio a noticia. Pode muita cousa do que se diz ser pêta, isso he dos livros, porem o que não he pêta he que a patria do Cid está com febre, e convulsões—A crise está em principio—Tanto os republicanos como os absolutistas apanharam a França e a Inglaterra empenhadas na guerra com a Russia, e querem aproveitar o ensejo—A cousa está feia, mas *Deus super omnia*—Disse.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

— 26 de novembro. —

Por decreto de 9 do novembro corrente foi reformado no mesmo posto o major da antiga guarda nacional da provincia de Pernambuco, Carlos Martins de Almeida.

Por decretos de 24 dito:

Foi nomeado Manoel José Bernardo de Figueiredo para o cargo de curador dos Africanos livres desta côrte.

Foi perdoado a Antonio Pinto de Oliveira a pena de quatro mezes de prisão que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito da comarca de Garanhuns, em Pernambuco.

Foi reconduzido o bacharel Rezende Cesar de Góes no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Anadia, Poxim e Palmeiras, na provincia das Alagôas.

Foi removido o bacharel Adriano Manoel Soares do lugar de juiz municipal da 2.ª vara do termo da capital do Maranhão para o de juiz municipal e de orphãos do termo de Guimarães, da mesma provincia, por o haver pedido.

Idem o bacharel Joaquim José Lamaignere Vianna do termo de Guimarães para a 2.ª vara municipal da capital do Maranhão, por o haver pedido.

Por decretos de 25:

Foram promovidos aos postos de:

Coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Paracatú, da provincia de Minas Geraes, o tenente-coronel commandante do batalhão n. 26 da mesma guarda, Francisco de Paula Carneiro de Mendonça.

Coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Marianna, da mesma provincia, o tenente-coronel chefe de estado-maior do mesmo commando, Francisco de Paula Ramos Horta.

Capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da capital do Pará, o tenente José Antonio Pereira de Faria.

Foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Barbacena, Rio Preto e Parahybuna, da provincia de Minas-Geraes, José Ribeiro de Rezende.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Ingá e Campina Grande, da provincia da Parahiba, Joaquim José Alves Pequeno e João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Antonio José Gomes Barboza.

Capitão quartel-mestre dito dito José Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Placido Pinto da Conceição.

Foram reformados:

O tenente-coronel do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Sabará, da provincia de Minas Geraes, Lourenço José Pinto Coelho da Cunha, no posto de coronel.

O tenente-coronel commandante do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Alcantara, da provincia do Maranhão, Joaquim Mariano Franco de Sá.

O major do extincto 3º batalhão da guarda nacional do municipio de S. Bento, da mesma provincia, Francisco Mariano Ferreira.

O major da extincta legião da guarda nacional da capital da provincia de S. Paulo, Manoel Eufasio de Azevedo Marques Sobrinho.

O major do extincto 3.º batalhão de artilharia da guarda nacional da Parahiba, Manrique Victor de Lima.

O Sr. Luiz Henrique Ferreira de Aguiar, consul geral do Brasil na Republica Oriental do Uruguay, passa no mesmo caracter para os Estados-Unidos, e he substituido em Montevidéo pelo Sr. Manoel Affonso Freitas de Amorim.

O Sr. José Francisco Guimarães foi nomeado consul geral do Brasil na Suissa.

— 27 —

MINAS GERAES.

Mucury.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. uma copia do relatorio do engenheiro Sr. Roberto Schlobach em 11 de setembro ultimo, dirigido ao Sr. Augusto Benedicto Ottoni, e os originaes de dous relatorios do Sr José Carlos de Carvalho, acompanhados de um esboço dos trabalhos deste digno engenheiro.

O Sr. Schlobach, como V. Ex. ja sabe, havia alinhado 5 leguas de estrada de Philadelphia para o Urucú em terreno quasi todo plano, secco, e de terra muito consistente. São estas 5 leguas na direcção mais conveniente para virem cortar a estrada que vai de Santa Clara: estão em construcção por empreitada, e muito adiantada está a execução dos trabalhos ajustados. Segue-se a esta secção de 5 leguas uma outra atravez da cordilheira que separa o Todos os Santos do Urucú, e vê-se que o Sr. Schlobach achou commoda passagem de um para outro valle, apenas mencionando um morro grande que supponho poderá ser cortado, uma bocaina e um espigão de pedras.

Do lado de Santa Clara o Sr. Carvalho procurava entre os diversos traços abertos nos anteriores annos a passagem mais commoda do Guariba para o Urucú, e o resultado dos seus primeiros trabalhos he o mais satisfactorio possivel.

Na distancia de mais de 7 leguas, das quaes mais de 6 já prestão transito para os carros, posso assegurar a V. Ex. que a somma de todas as subidas e descidas em que se dá a declividade maxima das minhas instrucções (5 por cento) não chega a 2,000 braças. O Sr. Carvalho, com os dados que tinha a seu alcance quando me escreveu o seu relatorio, devia razoavelmente temer, como se expressa, de que não estivesse no verdadeiro alinhamento; mais a certeza que já tive, pelo relatorio do Sr. Schlobach, de que o alinhamento trazido de Philadelphia vem cortar o Urucú no lugar da picada de Manoel Francisco, dissipa todos os receios. O alinhamento pode-se considerar completado e temos a esta hora entre Santa Clara e Philadelphia, e em circumstancias de admittir o transito de carros, 13 leguas de caminho com insignificante declividade, e de mui facil construcção.

No resto do caminho a construir-se o terreno he mais accidentado, mas já conheço de vista uma boa parte d'elle, e não tenho a menor apprehensão quanto á facilidade de uma boa estrada em toda a sua extensão.

Os selvagens, que a principio mostravam a maior repugnancia em apparecer-nos, agora a cada canto surgem por centenas. Não nos tem feito mal porem corta o coração ver como esses infelizes se dilaceram e exterminão. Só do Todos os Santos para Santa Clara conhecemos os Nackenenuchs, os Projechás, os Giporocks bravos e os Giporocks mansos, inimigos irreconciliaveis uns dos outros. O terreno está dividido, e mesmo demarcado para cada tribu; atravessar a fronteira he um acto de guerra. No principio de setembro os Giporocks mansos residentes nas vizinhanças de Santa Clara acommetteram com horrorosa crueldade alguns Giporocks bravos, que apezar do seu nome acompanharam pacificos uma expedição de Philadelphia, e praticaram dous assassinatos que os empregados da companhia não poderam evitar. Pensei muito no facto de ousarem os selvagens assassinarem-se mutuamente no terreiro de Santa Clara, e achei prudente solicitar do governo imperial reforço para o destacamento da colonia do Urucú. Em consequencia seguem hoje no vapor *Mucury* mais 10 praças escolhidas, porque S. Ex. o Sr. ministro do imperio foi o mais prompto possivel em annuir ao meu pedido.

Mas se esta medida temporiamente póde bastar para remover o mal que temo, este só poderá cessar completamente povoando-se as immediações de Santa Clara. Accelerei pois a execução do projecto, já ha tempos communicado a V. Ex., de fundar na posse que tem a companhia de Santa Clara até S. Matheus uma colonia agricola de filhos da Madeira, e pelo vapor de Liverpool que ante-hontem seguio para a Europa mandei ordem para virem 40 familias daquella ilha.

Os colonos tem de ser escolhidos por pessoa idonea, que segundo o meu systema de colonisação he altamente interessada na boa escolha, alias hoje facil, em vista da necessidade de emigrar em que collocou aquella pobre gente a doença da vinha, que cada anno se vai ali aggravando. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1854. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, presidente da provincia de Minas Geraes.—*Theophilo Benedicto Ottoni*, director da companhia do Mucury.

— Illm. Sr. Augusto Benedicto Ottoni.—Relatorio e esboço da picada para Urucú. — V. S. já tem noticia que eu larguei o Todos os Santos no Ribeirão Saudade, porque precisei atravessa-lo duas vezes em razão delle encostar-se a dous morros difficeis. Perdi a picada—a, a, a,—e tambem a outra picada —d, d, d,— para a picada de Manoel Francisco.—Passei depois uma bocaina—I—, e ahi atravessei a picada de Manoel Francisco e achei muito bom terreno até a bocaina —II—. Esta bocaina he incommoda por causa das pedras; logo achei um espigão de pedra tambem ruim. Passei depois uma bocaina mansa—III—e cheguei a um pequeno ribeirão, e logo a um maior, denominado ribeirão de Ouro; atravessei este ribeirão, passei o morro alto, porém manso, e achei a cabeceira do ribeirão das Lages. As margens deste ribeirão quasi sempre são pedregosas; atravessei uma cachoeira, larguei o ribeirão das Lages e cheguei perto de duas pedras grandes onde foi o ultimo rancho de Manoel Francisco. Aqui nossos mantimentos se acabaram e eu voltei para traz. Esta picada quasi sempre vai por terra de legitimo *gorgulho*; tem lugares muito bravios e que me incommodaram com as pedras, mas eu acho que o terreno he muito bom, e não tenho duvida de haver commodo para caminho de carro. A picada faz voltas muito grandes e mui ruins para o N. como para o S., mas vou fazer a minha picada em melhor rumo. Para fóra desta picada, quer de um lado quer do outro, não se acha commodo, porque tem muitas serras bravias do lado do N. e do S. Este alinhamento he a confluencia de picada de Bugres, e uma demonstração de ser a melhor passagem aqui, porque os Bugres não gostam de passar morros bravos. Tambem esta a picada na confluencia de muitas aguas de chuvas, o que he outra demonstração de serras do lado direito e do esquerdo. Da bocaina II até a bocaina III tenho de procurar melhor passagem, e tambem no ribeirão das Lages, mas eu não tenho duvida de que acharei bom commodo para a aldêa brava do Urucú, porque aqui correm duas picadas dos Bugres—d, d,—e—m, m.— A ultima picada— m, m— tem muito bom rumo para E., a picada de Manoel Francisco corre ahi muito para o S., e eu supponho que o outro engenheiro de Santa Clara achará melhor commodo pouco para o N. da picada de Oscar Hennig, atravessará o Urucú para cá da aldêa e que achará a picada dos Bugres que segue até a minha picada. Por ora supponho que o melhor he mandar o sargento com os soldados abrir um caminho nesse alinhamento até a picada de Oscar Hennig em razão da de Philadelphia até o Urucú ter 10 leguas pouco mais ou menos, e depois procuraremos melhor commodo para caminho de carro. Eu supponho que o sargento encontra neste mez o outro engenheiro no meu alinhamento, e por emquanto vou examinar os serviços dos differentes emprezarios, porque eu me temo do serviço mal feito. Os Bugres mudaram-se da aldêa Fuikem; supponho ahi perto outra aldêa: da bocaina III para baixo nós achamos muitos Onigemes grandes, alguns novos.—Do Ribeirão Saudade para baixo os ribeirões tinham este mez muito pouca agua, mas n'uma noite de chuva o ribeirão do Ouro tomou muita agua. Eu fiz para V. S. um pequeno risco de lapes e marquei aqui a picada de Manoel Francisco e tambem a minha.—11 de setembro de 1854.—*Roberto Schloback.*

— Illm. Sr.—Conforme tive a honra de participar a V. S., comecei o levantamento da planta da estrada no dia 1º do corrente, e tendo feito 13,290 braças durante sete dias, cheguei ao fim della no Guariba, 300 braças ao norte de Santa Clara e 12,200 ao oeste. Assim conhecida muito approximadamente a posição deste ponto, procurei o rumo que devia seguir para ir ter ás immediações de Philadelphia, supondo este ponto de sujeição a 20 leguas ao oeste de Santa Clara e 1½ ao norte, segundo informações fundadas nos reconhecimentos até hoje effectuados. Parti pois do Guariba com o rumo o este, quatro graos ao norte, e depois de 19 dias de trabalho encontrei o ribeirão das Pedras, onde me acho acompanhado desde hontem. Neste lapso de tempo abri perto de 6,000 braças de picada, das quaes 5,000 pertencem já á directriz da estrada, e tem 10 palmos de largura para que possam transitar os animaes que transportam a bagagem e os viveres indispensaveis. O terreno presta-se excellentemente para uma boa estrada, sem que se tenha de fazer despeza digna de menção com o movimento de terras: apenas tive de fazer um desvio de 295 braças para evitar uma descida rapida para o corrego que denominei do Maia, porque este senhor visitou-me justamente na occasião que a picada ia atravessar o dito corrego, e vou fazer outros para vencer sem grande esforço alguns outeiros situados ao longo da margem direita do referido ribeirão, occupando uma faxa de uma milha de largura proximamente. Estas elevações são muito mais pronunciadas para o sul da picada, e para o norte apresenta ondulações que tornam incommodo o caminho. Sei que V. S. muito judiciosamente recommendou ao Sr. Maia o declive maximo de 5% ou 1¦20; mas considerando que nem sempre he possivel obter economicamente esta inclinação em uma grande extensão de estrada, ou aliás se farão muitas curvas, e não havendo inconveniente em elevar o declive a 1¦16 ou 1¦18, quando os traineis são curtos, tenho adoptado regularisar os declives de maneira que, sendo o maximo 1¦16, vão diminuindo successivamente até 1¦20 intercalando, se he possivel, lanços quasi horisontaes, ou fazendo seguir em ultimo lugar terreno nesta circumstancia.

Ao entrar na matta acompanhavam-me 11 colonos e 2 africanos destinados para o trabalho da picada; delles, um empregou-se quasi sempre em conduzir agua ao lugar do serviço e para a cozinha; daquelles, tres pelo seu estado de saude (creio que affectados do pulmão) só podiam servir na medição e marcação da directriz da estrada; e os outros oito tambem padeciam differentes enfermidades, de sorte que no sexto dia de serviço acharam-se somente tres capazes de manejar a fouce. Neste dia requisitei ao Sr. Maia alguns trabalhadores, e fui immediatamente attendido, mandando-se-me quatro valentes africanos, sem os quaes não venceria em quatro dias e meio mais de 750 braças de derrubada feita sem duvida por algum furacão horrivel, pois em toda esta extensão se encontram arvores cahidas na maior desordem, umas quebradas, outras arrancadas pelas raizes. Estou presentemente com seis Africanos empregados no penoso trabalho da matta, e cinco colonos, dos quaes dous cuidam dos animaes e tres ajudam a supracitada medição. Não me sobra o tempo para aprontar o orçamento recommendado na carta de V. S. de 13 do mez passado; o meu empenho he adiantar o mais possivel o alinhamento da estrada, visto que pretendo regressar para a côrte no vapor de novembro, e por consequencia deixar o trabalho no fim de outubro. Quando lá me achar, poderei apresentar a V. S. esse orçamento, bem como a indicação de diversos melhoramentos de que he susceptivel a estrada existente, com pequeno dispendio, posto que, como ja tive occasião de dizer a V. S., não julgo conveniente, por ora, construir uma estrada com todo o preceito. Entretanto V. S. ordenará o que for melhor. Finalisarei communicando a V. S. que pedi uma pequena força para defeza contra os indigenas, que ja hontem vieram devassar o rancho, mas deixaram tudo intacto: o cozinheiro e dous colonos que ahi se achavam fugiram precepitadamente, apenas os avistaram a atravessar o ribeirão.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Ribeirão das Pedras, 30 de agosto de 1854.—Illm. Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, director da companhia Mucury.—Dr. *José Carlos de Carvalho*, engenheiro ao serviço da mesma companhia.

—Illm. Sr.—Para proceder em regra na determinação directriz da estrada que deve ligar a Guariba a Philadelphia, procurei, como disse em officio de 30 do mez proximo passado, o rumo a seguir, partindo daquelle ponto, e tendo achando 86º NO, comecei a abrir nesta direcção uma picada para base de operações.

Praticando assim, fui summamente feliz, porque na extensão de 5,080 braças, isto he, até ao Ribeirão das Pedras, obtive um alinhamento recto de 4,270 braças, abstrahindo de um pequeno desvio indispensavel para passar o corrego do Maia sem exceder o declive de 1¦20, limite superior das rampas mais longas quando as estradas devem servir para carros puxados por animaes.

Nas 810 braças seguintes encontrei elevações e depressões consideraveis, e por isso abandonei-as. Avançando para o norte, no ponto A, como mostra o desenho junto, cheguei ao ponto B, na margem direita do referido Ribeirão, 810 braças ao norte de Santa Clara e 17,050 ao oeste; havendo pelo caminho actual entre Santa Clara e o ponto B. pouco mais ou menos 18,265.

No dia 9 do corrente, apenas cessou a chuva, que desde a tarde do dia 7 cahio quasi sem interrupção, atravessei para a margem esquerda, e no dia 10 principiei os reconhecimentos precisos. Estava neste trabalho quando recebi uma carta do Illm. Sr. Maia cobrindo um relatorio do Sr. Schlobach, e endereçado a V. S.; lendo-o fiquei um pouco desconcertado em meus planos, porquanto ahi se declara, que Philadelphia demora a 70º NO de Santa Clara, e por consequencia, tinha de carregar para o norte e cortar a Picada Velha muito perto do Ribeirão mencionado.

Combinando porém as conclusões desse relatorio com os reconhecimentos effectuados por outros engenheiros, e mesmo por V. S., fui induzido a crer que o Sr. Schlobach se enganou. Com effeito, supondo, como afiança esse senhor, que a sua picada, feita no rumo 70º SE partindo de Philadelphia, passa de 2¾ a 3 leguas ao norte da extremidade occidental da Picada Nova—depois de um curso de 7 a 8 leguas, segue-se que esta ultima picada tem somente 10 a 11 leguas, e portanto que se commetteu um erro de 6 a 7 leguas na sua medição, o que me parece impossivel.

Comtudo, como a disposição do terreno me obrigou a ir para o norte, e he natural que algum erro houvesse na citada medição, deliberei-me a procurar a linha de 78º a 80º NO, do Ribeirão em diante, e deste modo não interceptarei a Picada Velha,—salvo se novas determinações me forçarem a isso ou se V. S. o exigir.

Estou persuadido que se o rumo para Philadelphia estiver entre O. e O. NO., não se achara melhor caminho do que o que vou traçando.

Pela— Picada Velha, —que corre proximamente ao rumo O. 16º N., ha, segundo sou informado, um grande numero de subidas e descidas bastante incommodas; pela picada da ultima exploração deste anno, que segue o rumo O. 5º N. até o Urucú, acontece exactamente o mesmo; pela minha picada atravessa-se terreno sufficientemente firme com o declive sómente necessario e indispensavel para o facil escoamento das aguas, excepto em algumas partes, que reunidas não excedem a ½ de legua, nas quaes he preciso fazer insignificantes excavações ou aterros. Desta sorte, pois, com pequena despeza se construirá um bom caminho para carros tirados por animaes na extensão de 6,900 braças contadas do Guariba, tendo por directriz a minha picada.

Eis o resultado de 42 dias de trabalho no centro de uma matta virgem, onde se sente até a falta d'agua, sendo a que se bebe apanhada em cacimbas feitas de momento no leito de algum corrego. As picadas de reconhecimento desenvolvidas em linha recta se estenderiam a mais de 2,500 braças.

Em muitos dias trabalharam apenas tres ou quatro fouces e um machado, porque de nove trabalhadores que tenho (e não poder ser mais pela falta de recursos) quasi sempre ficam alguns doentes no rancho, ou são distrahidos para outros misteres; nos dias 22 e 23 do corrente tive quatro doentes, e todos os dias emprega-se um homem em conduzir agua para o lugar do trabalho, o qual tambem ajuda o alinhamento.

Quanto a mim, devo dizer, em abono da verdade, que, se algumas vezes me parece dura a vida que levo, consola-me a lembrança de que estou prestando um pequeno serviço ao paiz, e de ter encontrado no seio de duas familias respeitaveis, as dos Illms. Srs. Dr. Manoel Esteves Ottoni e Joaquim José de Souza Maia, o melhor acolhimento possivel.

Resta-me unicamente participar a V. S. que estão ás minhas ordens cinco soldados e um cabo da colonia militar de S. Matheus, e que felizmente ainda não houve occasião de experimentar a bravura destes servidores do estado, apezar de se acharem pelas immediações da mesma colonia muitos Gyporocks, dos quaes dous foram ha pouco assassinados pelos indigenas das tribus vizinhas de Santa Clara; talvez sejam aquelles os que passaram pelo meu rancho no dia 29 do mez proximo passado.

Esquecia-me avisar a V. S. de que muito necessito regressar á côrte nos primeiros dias de novembro deste anno, afim de que V. S., possa em tempo dar as ordens que julgar convenientes.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Chapada do Norte, 28 de setembro de 1854.—Illm. Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, director da companhia do Mucury.—Dr. *José Carlos de Carvalho*, engenheiro ao serviço da mesma companhia.

—30—

Lê-se no *Correio Paulistano*:

« Escrevem-nos de Taubaté que no dia 5 do corrente a tarde, no bairro de Capivary pertencente a Parahybuna, dous filhos de Antonio dos Santos Dias assassinaram a fouçadas Clarinha de tal, por haver esta infeliz intercedido a favor de seu filho João, que já tinha recebido 12 a 13 facadas daquelles assassinos.

« Dizem-nos que dera lugar a este primeiro crime o facto de ter João implorado a favor de um sobrinho dos assassinos, que nesta occasião era por elles espancado.

« O subdelegado de Parahybuna instaurou o competente processo, e consta que ha esperanças de salvar João, pelos cuidados e tratamento que tem recebido em casa do capitão Bento Pereira de Barros, para onde fôra recolhido.»

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos:

« Do projectado banco commercial desta praça tem-se tomado cerca de 3,500 acções, e não ha duvida de ficarem preenchidas 5,000, ou mais que fossem, uma vez que os influentes deste estabelecimento o achassem conveniente; consta-nos que, durante esta semana, se reuniram os senhores signatarios.»

« O brigue hanoveriano *Hannover* sahira no dia 25 de setembro proximo passado do rio Elbe, com cerca de 100 colonos allemães; e a barca portugueza *Caridade*, em 15 de outubro proximo passado, estava prompta na barra do Porto com cerca de 150 colonos portuguezes a bordo; uns e outros mandados vir por conta da casa dos senhores Vergueiro & C.»

« Dous transportes de emigrados, destinados para a mesma casa, aprontavam-se em Hamburgo para seguir viagem no principio da primavera.

« Consta-nos que a policia está na pista do malvado que commetteu o assassinato do preto do sitio da Boturoca. Dizem-nos que fôra um individuo da vizinhança daquelle sitio, com quem o assassinado pouco antes tivera rixas.»

— 1.º de dezembro. —

Por decretos de 27 de novembro corrente foram commutadas:

Em galés perpetuas a pena de morte imposta por sentença do jury de Garanhuns, em Pernambuco, aos réos Isidoro e Silvestre, escravos.

Em prisão perpetua com trabalho, na casa de correcção da corte, a pena de morte imposta por sentença do jury do termo do Rio Claro, em S. Paulo, ao réo Caetano, escravo.

Foi aposentado o capellão cantor e regente do côro da imperial capella, padre João Maximo do Prado, com o ordenado que lhe competir, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foi declarado que na aposentadoria concedida ao desembargador Pedro Madeira de Abreu Brandão na extincta casa da Supplicação, se deve comprehender o vencimento que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio, a contar desta data em diante, dependendo porem da approvação da assembléa geral:

Foram apresentados nas freguezias.

Da villa de Barcellos, do bispado do Pará, Manoel Raimundo Alves.

De Nossa Senhora do Bom Soccorro do Andirá do mesmo bispado, José Maria Fernandes.

Da villa de Serpa, dito dito, Luiz Martinho de Azevedo Couto.

Da Prainha, dito dito, Manoel Joaquim Pereira.

De Santo Antonio, da villa de Gurupa, dito dito, Belarmino Francisco Martins Gafanhoto.

De Nossa Senhora da Assumpção da Villa Franca, dito dito, Antonio do Espirito Santo da Fonseca.

De Santa Cruz de Villarinho do Monte, dito dito, Bernardino Dutra da Vera-Cruz.

De S. José da villa de Macapá, dito dito, Joaquim Manoel de Jesus.

Da villa de Alemquer, dito dito, João Candido Rodrigues de Mello.

De Almeirim dito dito, Amandio José de Oliveira Pantoja.

De Alter do Chão, dito dito, José Serapião Ribeiro.

De Buim, dito dito, Manoel Antonio Rebello.

Teve mercê Rogerio Fernandes de Barros da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e do civel da villa do Paço, na provincia das Alagoas.

Foi aceita a desistencia que fez Vicente Ferreira da Porciuncula do officio de escrivão de orphãos da villa da Assembléa, da mesma provincia.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 27 do passado:

« No dia 23 do corrente houve a primeira reunião dos Srs. accionistas do Banco Commercial, e foi eleito presidente *ad hoc* o Sr. João Pedro da Silva Cruz que nomeou uma commissão de tres membros para a organisação dos estatutos. Foi destinado o dia 2 de dezembro proximo futuro para a inauguração deste novo estabelecimento. »

« No dia 21 do corrente deu fundo na Barra Grande o brigue hanoveriano *Hannover*, capitão Buttner vindo de Hamburgo com 51 dias de viagem, com 87 colonos suissos, consignados á casa dos Srs. Vergueiro e C. Apezar de não haver o minimo indicio de molestia contagiosa a bordo, e ter na viagem morrido unicamente uma criança, o Sr. provedor de saude achou conveniente effectuar o desembarque dos colonos na praia de Góes, para evitar o contacto immediato com esta cidade, e para dissipar qualquer receio da população respeito ao flagello que presentemente grassa mais ou menos em quasi todos os paizes da Europa.

« Graças á cuidadosa actividade do Sr. Dr. Firmino Xavier, actual provedor de saude, e ao costumado zelo dos Srs. Vergueiro, que sempre se esforçam pelo bom tratamento de seus colonos, estes acharam naquelle sitio os commodos que o lugar permitte, os necessarios meios para refrescar e restaurarem-se das fadigas da viagem. Durante os tres dias que alli estiveram de observação o Sr. provedor de saude fez passar por barrela e lavar toda a roupa dos colonos, desencher os colchões, ventilar e desinfectar o navio, e depois de tudo limpo e asseiado mandou subir o navio.

« Os colonos desembarcaram no dia 25 no arsenal da marinha, e seguiram hoje para a colonia do Sr. Luiz Antonio de Souza Barros. »

« A' escuna dinamarqueza *Danmark*, de Liverpool com 45 dias de viagem, foi-lhe ordenada a quarentena de 6 dias na forma do art. 24 do regulamento da inspecção de saude, por não trazer a carta de saude limpa. »

« Entrou hontem de manhãa o vapor *Itambé* bastante maltratado do mao tempo que encontrou em sua viagem. Tendo sahido no dia 24 ás 8 horas da manhãa da barra do Rio de Janeiro, e navegando com vento oeste, as 3 horas da tarde do mesmo dia, em pequena distancia da costa de Guaratiba, saltou repentinamente o vento de tufão para o sul, e perdendo o vapor o governo em consequencia do grande mar, não podendo conseguir aproar, vio-se forçado a fundear com dous ferros sobre a costa para evitar o naufragio eminente. Conservou-se assim até ás 6 horas, e suspendendo então por ter o vento mais bonançado, continuou a navegar a toda a força para safar-se da costa, quando ás 7 horas um grande mar lhe levou os xadrezes, o pao da bujarrona, mastareo do velacho e do mastro de ré. Aproveitamos esta occasião para fazer honrosa menção do digno commandante e contramestre do vapor, a cuja pericia he devida a salvação do navio e talvez de muitas vidas preciosas. »

S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio-Grande, 16 de novembro de 1854.

A grande e duradoura briza de nordeste que soprou desde o dia 11 até hoje dá-me lugar a additar algumas palavras á carta que fechei naquella data.

Foi tão rijo o nordeste que fez naufragar na Lagôa dos Patos, sobre a ponta de Bojurú, o hiate *Carolina*, que conduzia de Porto-Alegre alguns generos do paiz; felizmente não pereceu pessoa alguma.

Tambem naufragou na barra sobre o pontal do sul o brigue inglez *Heleanthus*, procedente de Cardiff com 72 dias, carga carvão, consignado a Linde & C. Este brigue, que amanheceu no dia 14 encalhado, sabe-se que foi a pique, salvando-se toda a tripulação na lancha e no bote, e correndo a costa pelo lado do sul chegaram a terra 5 leguas distante da barra; tambem houve a fortuna de não perecer pessoa alguma. A barra tem estado tão baixa que he uma verdadeira infelicidade. Mas de 16 navios cruzam fóra ha muitos dias, e o que he mais de lastimar vem a ser que entre estes barcos andam alguns de longo curso, como a barca portugueza *Lima*, que traz sempre muitos passageiros, e consta que nesta viagem vem algumas familias. Espera-se pelo rebojo, e então devem crescer as aguas, e poderão entrar as embarcações que calarem 16 palmos até 17; em mais agua he loucura demandar esta barra, porque bem pode acontecer o que succedeu a polaca *Marinho*, em 17 1¦2 palmos, que teve de arribar a Santa Catharina, creio que por mais de uma vez; entretanto que aqui se accusava ao digno commandante da praticagem da barra, o primeiro tenente Rodrigo Antonio de Lamare, por não haver agua na barra, da mesma forma porque em outro tempo alguns estragados patriotas accusavam ao Senhor D. Pedro I, de gloriosa recordação, por não haver agua no chafariz da Carioca em occasião que havia grande secca nessa corte!

Quando pensavamos que com a retirada do eximio actor fluminense João Caetano se fechasse o nosso theatro, eis que elle se abre a uma especie de associação dirigida, ao que penso, pelo actor Gouvêa, e composta de algumas insignificancias que fizeram parte das extinctas empresas. Na noite de 12 do corrente levaram elles a scena—*O Proscripto*, e a

ILEGÍVEL

farça intitulada *O Hollandez, ou pagar o mal que não fez*, com o que nos pregaram uma tremenda massada... Felizmente, porém, um tal Domingos Calcagno acaba de organisar uma resumida companhia lyrica, com a qual talvez sejamos compensados das terriveis massadas theatraes com que nos ameaça essa associação.

Tal he a força da necessidade que tem este bom povo de alguma distracção, que até vai a um circo olympico como o que presentemente temos!... Hoje nos dá a companhia lyrica a sua primeira funcção, fazendo a sua estrêa com a opera *Ernani*, do insigne maestro Verdi.

A prima-dona he uma senhora Guioni, chegada ha pouco de Montevidéo, onde, segundo creio, fazia parte da companhia Pestalardo; o tenor he o já citado director, o conhecidissimo nessa corte Domingos Calcagno; o baixo chama-se Rosea, e o barytono Contini.

Iremos assistir a essa funcção lyrica, e para outra occasião aguardamos noticiar o apreço que nos merecer.

Trata-se de contratar a Sra. Margarida Lemos como dama comprimaria para esta companhia.

Sem tempo para mais, concluirei dizendo-lhe que por aqui tambem se toma grande interesse na guerra da Russia. Ha dias um ourives velho quasi que se pega a unhas com um barbeiro seu inquilino por negar este a impossibilidade de poderem as potencias alliadas tomar Sebastopol; foi tão assanhada a discussão, que deu em resultado mandar aquelle que o barbeiro lhe despejasse a casa, o que este fez com todo o ardor e patriotismo russo, dizendo, na sahida, que o Czar tinha *Sebestapol* muito defendido, pelo que era impossivel ser tomado!

Adeos. (*Carta particular.*)

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 20 de novembro.

Muito se tem fallado e escripto nessa corte a respeito da carestia dos viveres. Geralmente a attribuem a falta de braços. Não poucas pessoas vem nella o resultado do monopolio dos ricos contra os pobres, e as paixões politicas não tem perdido occasião de provocar as iras dos que mais soffrem com essa carestia contra a actualidade.

Nem a falta de braços, nem o monopolio nos parecem explicar sufficientemente esse augmento progressivo dos generos de primeira necessidade que se tem experimentado nestes ultimos tempos.

A segunda causa ainda o explica menos que a primeira, ou he totalmente inadmissivel. Como conceber a existencia de um monopolio que se estende por tantas provincias? Como seria possivel a liga que elle faz suppor, estabelecendo-se no seio de tantas e tão diversas populações derramadas por immensa superficie, convergindo para centros de producção e de commercio muito diversos! Poderia suppor-se o monopolio no mercado se ahi augmentasse o preço do producto, ao passo que nenhuma alteração houvesse elle soffrido nos lugares de que he transportado, mas nunca quando a carestia he geral, quando no mercado guarda proporção com aquelle porque se vendem os generos em primeira mão. Se o milho, o toucinho e outras substancias alimenticias se vendem ahi por mais do duplo porque se vendiam ha dous annos atraz, o mesmo succede nesta cidade, nas villas que a cercam, nas fazendas que as produzem. Se esse augmento de preço fosse o resultado do monopolio, seria preciso addmittir-se não só uma liga entre os negociantes, mas entre estes e os fazendeiros; mas para que, com que fim, no interesse de quem? Do negociante? Mas se o negociante vendesse mais caro, tambem mais caro o havia de comprar. Do lavrador? Mas o que gaharia elle se tudo quanto tivesse de comprar tambem havia de obter por mais alto preço? Essa liga he materialmente impossivel; basta isto para provar que não existe.

Da segunda causa tratarei depois.

Quanto a mim a carestia actual dos generos alimenticios provem de causa muito natural e apreciavel, cujo conhecimento está ao alcance da intelligencia de todos os fazendeiros. Pedi ao primeiro que encontardes que vo-la indique, e elle apontara para o seu paiol, e vos dira que a colheita destes dous annos ultimos não foi boa. Por este tempo costumo ter tantos alqueires de milho no meu paiol e este anno apenas tenho tantos.

Em verdade, se quizermos averiguar o fundamento deste asserto, nós o appreciaremos por nós mesmos, attendendo a irregularidade das estações, ao nosso systema de lavoura, e ao papel importantissimo que o milho exerce em a nossa economia rural.

Em 1852 adiantou-se a estação das chuvas. Principiaram as aguas quando as roças ainda não estavam aptas para a queima; o fogo sapecou-as apenas; o milho cresceu mal, a colheita foi muito escassa. Em 1853 o mesmo phenomeno se deu, se se bem que em menor escala. Se elle tivesse succedido a um anno de fartura, teria sido regular, mas foi precedido por um anno de má colheita, e não pode portanto o producto das roças feitas no seu decurso preencher o vacuo deixado pela escassez do seu antecessor. Lavradores conheço que costumando a consumir o milho do anno em julho e agosto, ja em abril, quando elle ainda não tinha sido recolhido aos paioes, ja haviam consumido vinte e mais carros. Ora, como Vm. sabe muito melhor do que eu, producto he tanto mais caro quanto elle menos abunda.

Todo o systema de lavoura esta mais ou menos sujeito a irregularidade das estações; o nosso mais do que outro qualquer.

Em julho, depois, da colheita, principia a preparar-se o terreno para a nova plantação. Derruba se a machado se se quer plantar em terra occupada por matta virgem, ou capoeirão grosso; se em capoeira, roça-se a fouce. Concluido este primeiro trabalho deixa-se a roça seccar, depois lança-se fogo, o que de ordinario, segundo um ditado antigo, devia-se de fazer até ao dia de S. Bartholomeu (24 de agosto), e que hoje se faz por todo o decurso do mez de setembro, principalmente na matta, e não poucas vezes tambem em outubro. Da-se a primeira capina regularmente um mez depois da plantação, e segunda e talvez terceira, o que he raro, conforme a natureza do terreno. Principia a colheita em março.

Para que todos estes processos possam aproveitar e dar em resultado uma boa colheita, isto he, para que o lavrador possa dizer que o anno corre bem, he preciso que não chova até ao acto da queima, aliás a derrubada ou roçada começa a brotar; o fogo não pega bem, e a roça fica sapecada.

A roça mal queimada he sempre uma roça ma; o lavrador liga a este processo rural tanta importancia, que faz mil calculos e conjecturas antes de resolver o dia da queima; he elle até objecto de superstições; tenho ouvido a alguns dizer que duas cousas se não devem aconselhar neste mundo—a pessoa com quem se deve casar, e o dia em que se deve queimar.

A má queima triplica ou quadruplica os trabalhos do anno. He preciso *encoivarar*, assim se chama o processo laboriosissimo, que consiste em chegar uns dos outros os madeiros não consumidos pelas chammas, e lançar-lhes fogo de novo. O terreno, apezar de tudo, fica sempre obstruido por grossas madeiras porque não he possivel encoivarar senão pelo maior, as capinas se difficultam por consequencia; a roça nunca fica igual; as cinzas não podem compensar o mal produzido pela acção do fogo, que, quanto a mim, deve ser considerado não como um meio de fecundação, segundo pensam nossos lavradores, mas como um meio de desobstruir o terreno das arvores cortadas pelo machado ou pela fouce.

Se a roça queima de mais, ou fica requeimada, tambem he prejudicial; escassêa a colheita.

Depois da queima segue a plantação, como ja disse, e para logo tornam-se indispensaveis as chuvas, senão o milho he desenterrado por quanta casta de bicho ha e devorado; torna-se preciso replanta-lo uma e mais vezes. Se as chuvas se demoram muito depois de grelado o milho, a planta amarellece e definha, se chove de mais, tambem he prejudicial.

Até que o milho emboneque, apendoe, e grane, convem que corra o tempo como corre actualmente; que chova e faça sol alternadamente. A chuva he indispensavel quando principia a embonecar até granar, alias não se fecunda o grão e a espiga fica chocha. Depois desta granada he que se pode contar com a roça salva.

Por ahi pode Vm. apreciar quanto esta o nosso systema de agricultura dependente das estações. Ora, em 1852, principiando as chuvas antes de estarem as roças seccas, o fogo apenas as sapecava, enfraquecido na sua acção pela força vegetativa, estimulada pela humidade, dahi a sua colheita.

Se o milho representasse papel menos importante em nossa economia rural, a má colheita desse cereal seria apenas sensivel como acontece a do feijão e arroz; mas o milho para nós he tudo: he o pão da familia e da escravatura reduzido a farinha ou a fubá; he o toucinho, a ave; he o sustento das tropas, unico vehiculo de conducção que temos. A alta do preço desse genero alimenticio traz conseguintemente comsigo a de todos os outros generos, augmenta-se o consumo do arroz e do feijão plantados em menor escala, por se considerarem auxiliares e não base da alimentação; escassêa o toucinho, pois os lavradores augmentam ou diminuem as suas chiqueiradas na razão da provisão que tem em seus paioes; cresce o preço da conducção, e portanto de todos os productos importados, o salario avulta em proporção.

Nossos lavradores não sabem ainda que he tanto mais precaria a subsistencia de um povo quanto menor he o numero de productos que lhe serve de alimento. Se elles estivessem persuadidos desta verdade não tornariam tão dependente da colheita do milho a sustentação de suas familias. Ao lado desse plantariam outro genero alimenticio destinado a servir de nutrição aos animaes e de supplemento a dos homens, assim que pudesse supprir o deficit em annos de má colheita. O Sr. Monlevade, que ja he seu conhecido pelas informações que deu de sua fabrica de ferro a presidencia, e que Vm. teve a bondade inserir no seu bem conceituado *Jornal*, estudou muito esta questão, e depois de haver experimentado a cultura da mandioca, inhame, batata ingleza, aboboras, chuchus, etc. etc., decidio-se pela da nossa batata doce, principalmente a amarella e a branca, e resumio as conclusões de sua experiencia em uma memoria que foi aqui impressa e distribuida pelos fazendeiros, e de que lhe remetto um exemplar.

O Sr. Monlevade, depois de mais de vinte annos de experiencia declara que tem colhido os melhores resultados da cultura dessa planta, que com ella supre parte da alimentação dos escravos, e engorda a chiqueirada, que em um alqueire de terra de milho tem chegado a colher alem do milho, pois tambem planta-a nos intervallos, mil e seiscentos alqueires de batata.

Eis-ahi, pois, esse excellente producto podendo servir de supplementar, como deve haver sempre um bom systema de economia rural.

Nem pareça a Vm. protestar contra o que levo dito o não ter o preço da carne verde acompanhado nessa côrte o accrescimo que se nota em outras substancias alimenticias.

A razão parece-me obvia. O gado destinado ao côrte não come milho, mas unicamente o que se emprega no serviço da lavoura. Accresce que o emprego de grandes capitaes concentrados nos mais depositos substituidos ao de pequenos capitaes dispersos nas mãos de muitos, applicados a uma industria qualquer, permitte o vender por menos. Quem vende muito pode vender mais barato. Ainda mais, pelo preço que ahi se alcança o gado, agora não sei a como se vende, podia mercar-se a carne verde por menos de 120 rs. a libra.

Acredito que a colheita de 1855, se a estação continuar como vai, será excellente ao menos nesta provincia. Para os lados de que tenho mais conhecimento dizem-me não haver uma roça má. Os fazendeiros mais previdentes, escarmentados com o que lhes succedeu nos annos anteriores, trataram de adiantar os trabalhos das derrubadas e roçados, e queimaram antes das primeiras chuvas. O mesmo infelizmente não succede na provincia do Rio de Janeiro, ou ao menos na parte della de que estou informado. Asseveram-me que a colheita de café tem alli sido extraordinaria, e que os lavradores no intuito de aproveita-la deixaram passar o tempo proprio para a plantação das roças. A alegria por esse excesso de producção que enche a medida de suas esperanças he extrema, sem se lembrarem que se não cultivarem os generos necessarios á alimentação da escravatura, não pequena parte dos lucros da colheita do café será dispendida em obte-los.

Por essa causa, e porque, por mais lisongeiro que seja o aspecto das roças, pode o seu producto não ser ainda bastante para encher o vacuo dos annos anteriores, não lhe posso asseverar que o de 1855 será de fartura; he provavel porem, e muito provavel, que abaixe o preço dos viveres.

Uma vez perdido o equilibrio entre a producção e o consumo, elle se não restabelece tão depressa; as consequencias de uma má colheita não desapparecem de todo com a abundancia da colheita seguinte, e eu lhe vou dar um exemplo.

Os porcos se alimentam de milho; logo que este escassea o lavrador trata de vender os que não pode alimentar, e restringe a sua criação. Quando sobrevem a abundancia he preciso começar vida nova, principiar pelo principio. O preço do toucinho não volta portanto, apenas apparece a abundancia ao ponto em que se achava antes da escassez.

Uma circumstancia ainda influe para o alto preço dos generos alimenticios, além da falta real, he a apparente que a exaggera. As apprehensões do futuro e a avidez do ganho tornam o lavrador nimiamente acautelado. Apenas lhe consta que as colheitas são más, elle passa a trancar os paióes e exporta muito menos do que lhe permitte a provisão que tem, a espera de alta de preço que a maior parte das vezes não se verifica. Ha mezes appareceu nesta cidade uma tropa carregada de toucinho: regulava o preço de 5$ a 6$ por arroba; o tropeiro persuadio-se que esperando o venderia a 10$. Encostou a tropa, como aqui se diz, e começaram a apparecer muitos outros, e por fim não teve outro remedio senão vende-lo a 5$ por preço menor aquelle que havia rejeitado. Assim fazem os lavradores; e se muitas vezes se illudem, sempre he com o soffrimento do consumidor.

Se a causa que acabo de indicar, e de cuja existencia ninguem duvida em serra acima, explica sufficientemente a carestia dos generos chamados da terra, para que procurar outros!

A cessação do trafego coincidio com o facto da carestia, mas não o produzio. Por uma cousa vir depois de outra, não se segue que a primeira tenha produzido a segunda.

Ainda estavam abertos os portos da Africa que nos abasteciam de poderosos instrumentos de trabalho, e a fome devastava em 1833 grande parte desta provincia, e o mesmo succedia em outros annos ás provincias do Norte.

Havia em 1849 tantos braços nesta provincia como em 1848 e 1850; entretanto naquelle anno vendiam-se nessa côrte os porcos por preço menor do que nos municipios meridionaes desta provincia, aonde elles se criam. Tal era abundancia das remessas, o abastecimento do mercado! Ainda ha dous annos o feijão, que hoje se vende nesta cidade de 3 a 4$ o alqueire, custava 800 rs. nos paioes, e a falta de braços não pode acompanhar essa proporção. Ainda hoje o preço dos effeitos dos engenhos soffre insignificante alteração, que se pode comparar com o dos outros generos produzida por essa tendencia que tem a augmentar de preço todos os productos quando se eleva o dos generos de primeira necessidade.

A Africa não abastece mais de braços a industria agricola que mais os emprega, a cultura do café, e dizem-me que a colheita desse principal ramo de nossa producção he muito abundante este anno. Os escravos abundavam em 1849, e fazendeiros que colhiam duas e tres mil arrobas colheram então para menos de uma.

A industria da criação resente-se muito menos da falta de braços do que a da lavoura, e entretanto o preço da carne secca do Rio Grande eleva-se progressivamente, ao passo que o da carne verde conserva nessa cidade o preço dos annos de fartura.

Como querer que a mesma causa produza effeitos tão diversos? A consequencia he que a causa indicada não he verdadeira, e não sendo esta não pode ser senão a que vai apontada.

Quanto a mim os braços que temos chegam, e de sobra, para a nossa subsistencia; faltarão para outras industrias, não serão sufficientes para dar maior desenvolvimento a nossa industria agricola de exportação, mas a que provê ao proprio consumo não são poucos os que possuimos.

Basta que os nossos lavradores se persuadam que o braço do escravo não he o instrumento unico do trabalho, que se resolvam nos processos agricolas a substituir a enxada e o machado pelo arado, e por todos estes artefactos que centuplicam o trabalho do homem, que não considerem a fecundidade da terra como o selvagem considera as matas abundantes de caça, que as abandonam depois de as ter despovoado dos animaes que lhe podem saciar a fome; que a não considerem uma renda, mas um capital que necessita ser vigorado e fortalecido pelas apropriações a culturas especiaes, pelo dessecamento dos pantanos, extincção de raizes, aberturas de caminhos, etc., etc., para o fim de produzir avultada renda. Assentem sua tenda por uma vez no solo em que habitem, e percam as esperanças de se transportarem para as matas virgens, quando, a continuarem com o actual systema da cultura, houverem reduzido fazendas outr'ora tão florescentes, a vastos bamburraes cobertos de samambaia e sapé.

Quando fizerem isto verão centuplicado o producto da nossa lavoura, e conhecerão que para as necessidades de nossa subsistencia ha no paiz braços de mais. (*Idem.*)

S. PAULO,

24 de novembro.

Tive de ir ao interior da provincia: eis a rasão da pequena tregua que houve na correspondencia de S. Paulo, de que Vm. me desculpará, attendendo que nada perdeu durante a ausencia.

Findaram-se os actos do 5. anno, e a esta hora já Vm. terá visto pela rua por excellencia, a do Ouvidor, muita cara de doutor novo, que, deixando a peregrinação escolastica, foi esbarrar na fria realidade, no positivismo. Até aqui corria a vida mansamente entre o folguedo e o banco; a contrariedade de um dia *sabbatinal* era compensada pelo fagueiro domingo, e o academico garrido podia percorrer a praça de fronte alçada, pois que a matricula dá uma *occupação* na sociedade; hoje, transição amarga, o recem-doutor he uma personagem *desoccupada* com obrigação de *saber* o que aprendeu em 8 ou 10 annos, e a final predestinado a ser o fantasma perseguidor do ministro que lhe deve *descobrir* um emprego.

Faz-nos recordar os sonhos e phases de ventura porque passa o academico desde que se enregistra na secretaria. No 1. anno, já não he *bicho*, já occupa uma posição, orienta-se no direito constitucional, falla nos communistas, ataca a propriedade e sustenta que Thiers he um pedaço d'asno. No 2. reputa-se um genio, sonha com a diplomacia, está em Napoles, sustenta com ardor que a bandeira cobre a carga. No 3. verga sob o peso da ordenação e já se contenta em ser um soffrivel presidente de provincia. No 4. odêa o direito commercial, e imagina que, não obstante pescar *um pouco* do riscado, póde com bom padrinho figurar na côrte, e subir *conforme a escada*. No 5. quando se approximam os actos, vai cahindo em razão; contenta-se com algum bom juizado municipal ou uma deputação, pois que com vagar será ministro. A final vem a carta, deixa a academia, volta ao ninho paterno, e agarra com unhas e dentes a primeira promotoria que empolga. Isto foi um parenthesis: vamos ao que pretendia dizer.

Fez-se o bacharelado sem solemnidade alguma: nada de paredes adamascadas, nada de discurso, tudo foi banido pela congregação, que assim o houve por bem. Todavia, cá por fóra não vem a alçada, e cada um foi livre de despender com o sineiro e fogueteiro.

Entre os festejos primou o baile monstro, como ouvi chamar, dado pelo Sr. Thomé Joaquim Torres, pai de um dos doutorandos. Foi luzido e extraordinariamente occorrido.

A academia em geral foi bonançosa; no 5. anno apenas houve uma reprovação. Todavia, houve algumas irregularidades; por exemplo no 3. anno, onde não se deu justiça relativa, como he sabido de todos. Alguns estudantes que fizeram *má figura* no anno foram approvados *plenamente*, no entanto que outros de esphera tiveram um R *infundado*!.... He horrivel semelhante systema que não quero qualificar, e mais horrivel ainda depois de uma reforma, depois que o governo procura melhorar o estabelecimento. Olhe o governo para isto.

Nos preparatorios ha horrisona tempestade; as reprovações tem constituido a regra geral. Este systema he preferivel; melhor he dar o desengano na estrêa do que augmentar os bancos e a renda sem proveito do matriculado, que com um terrivel desengano terá de ir *plantar batatas*, como aqui se diz.

Fêchemos este topico academico assignalando que a cidade vai ficando um pouco deserta; vão-se succedendo as cavalgatas de academicos que nos deixam (socegados segundo alguns) por estes 5 mezes.

—No tocante á tranquillidade, nada tenho a accrescentar; um ou outro facto não depõe contra a bonança destas regiões. Eis o que me tem vindo de notavel. Na ponte do Casqueiro brigaram dous pretos trabalhadores, que se feriram gravemente. Appareceu no rio de S. Vicente, boiando á flôr d'agua, um escravo com duas facadas na cabeça. Tinha vindo ao mercado e voltava quando foi assassinado. Suppõe-se que foi a morte devida a alguns quilombolas existentes nos mangues e que a policia de Santos ainda não conseguio destroçar.

No bairro de Capivary, municipio de Taubaté, dous filhos de Antonio dos Santos Dias assassinaram a foiçadas a *Clarinha*, por haver esta infeliz intercedido a favor de seu filho João, já victima de 13 facadas recebidas daquelles scelerados.

—O Sr. bispo depois de regressar a esta não quiz tomar conta da *administração*. Vi uma portaria, ou como melhor nome tenha, declarando que resolvêra que ficassem as cousas no *statu quo*. Comprou já uma fazenda para patrimonio do seminario que se levanta na Luz: o vulgacho diz que S. Ex. comprou-a para criar jezuitas; o que he real he que essa fazenda tem muito boas pedreiras, e de lá tem sahido muita pedra para os misteres da cidade.

O edificio theatral, de que tantas vezes lhe fallei, ainda desta feita soffre adiamento. A camara municipal concebeu a infernal idéa de propor a construcção no largo do Carmo, no sitio Barracão. He um local que por muitos annos servio de despejo; cuidou-se de lançar os alicerces, e o emprezario teve de interromper a obra: não encontrou terra firme. Por mais que o pobre engenheiro lançasse a sonda, nada conseguio. O Sr. Saraiva, reconhecendo que a quota destinada para o theatro não bastava para fazer base, adiou a questão para a proxima reunião da assembléa provincial, que terá de lavrar a sentença nesta complicadissima questão. Quem tem mais soffrido com esta versatilidade *dramatica* he o Sr. Quartim, que tem consumido tempo e trabalho inultimente, sendo que semelhante empreza não lhe póde avultar. Não obstante, ainda luta com os tasquinhadores; e o Sr. Quartim he o unico negociante que arrisca fundos em emprezas que interessam directamente ao publico: isto he reconhecido, e ahi está a companhia dramatica por elle constituida, e com o segundo artista brasileiro, que vai marchando com um tenue subsidio.

Em falta de numero legal para funccionar a camara municipal, foram chamados os Drs. João Dadney de Avellar Brotero e Rodrigues dos Santos. Nesta época em que os partidos dormem á *sombra da palmeira*, em que se considera os interesses reaes de nós todos, crê-se que estes senhores abstrahirão de crença politica, e estudarão os melhoramentos do municipio. Suas luzes são conhecidas: espera-se, e espera se muito do Dr. Brotero, partidista moderado, de patriotismo a toda a prova, e estimado nas duas fileiras da provincia. O que levo dito em nada desabona o seu collega; fallo especialmente do Dr. Brotero, cujos talentos, tão conhecidos e respeitados em toda a provincia, talvez não sejam na côrte, onde não esteve como nosso representante.

Tive occasião de passar pela villa de Bragança, onde alguns factos provocaram reflexões que Vmc. permittirá, pois que tendem a chamar a attenção do governo geral para a administração da justiça nesta localidade tão importante.

Bragança he um termo tão extenso como importante; ahi fazem residencia cidadãos muito respeitaveis, e dedicados á sua terra: basta indicar os nomes do Sr. major Joaquim Gonçalves de Oliveira, padre Mariano e outros. Todavia he um termo infeliz, possuindo as melhores condições de prosperidade; infeliz porque a administração da justiça he ahi lenta e ruim pelas circumstancias especiaes em que não entro agora.

A providencia que em nome daquelle povo aqui registro, consiste na separação das funções de juiz municipal das de orphãos, exercidas hoje por um só juiz. Em um termo amplo como este he de intuição a irregularidade do juizo. A autoridade tem de fazer inventarios e divisão de terras em uma serie de pontos rarefeitos do termo: he inevitavel a sua ausencia prolongada da villa, cabeça do termo. Daqui a revelia para os outros actos do juizo municipal em outros tantos pontos, e mesmo para a propria vara de orphãos, que carece de ubiquidade para acudir em tempo a todos os lugares do termo, que comprehende sete povoações em enorme relação de distancia. Para o crime sóbe de ponto a necessidade da separação das varas. Sabe-se que em Bragança he pessima a administração da justiça; tem infelizmente uma medonha chronica criminal: a sua estatistica he espantosa no numero e na natureza dos delictos, isto devido a falta de força para aliás autoridades diligentes como são a existentes, que tem vasta jurisdicção. He inevitavel a vara da delegacia em mãos do juiz municipal; nem me canso a demonstrar isto. Ora, se se desse a separação de que fallo, e o juiz municipal fosse só juiz municipal e delegado, estão todos convencidos que se rehabilitaria o termo; e Bragança já não seria um espantalho para o governo impotente como o nosso, que só tem policiaes e guardas nacionaes. Appella-se para o Sr. Nabuco que conhece o termo; esta necessidade não he necessidade de partido; comporta o reclamo de todos, sendo certo que he grave escandalo a 12 leguas da capital não imperar a lei por omissão do governo. Ha um só cidadão que conteste o que levo dito?

Sabe hoje mesmo o vapor: fica o mais para o seguinte. (*Idem.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE DEZEMBRO DE 1854 A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Quatro vapores entraram em nosso porto durante a semana finda, sendo dous procedentes do sul, e dous do norte do imperio; mas tão estereis foram elles, quanto a noticias de interesse, que não vale a pena reproduzir aqui alguma cousa do que colhemos nas gazetas recebidas, tendo ja sido os leitores inteirados das pequenas occurrencias pelas mesmas referidas. Foi com tudo satisfactorio sabermos dentro em cinco dias que a tranquilidade publica permanece inalteravel em todas as provincias brasileiras.

Tornou-se digna de reparo e causou estranheza a chegada do *Tocantins* a 7, com dous dias apenas de differença a respeito do S. *Salvador* entrado a 5, vindos ambos dos portos do norte. Dizem que o primeiro tinha todo o empenho em dar ao segundo, aliás velho e ronceiro, uma lição de velocidade, e effectivamente talvez tenha chegar ao Rio de Janeiro antes d'elle, ou pelo menos ao mesmo tempo. Deste modo, e como senão bastasse a irregularidade das viagens dos vapores brasileiros provenientes de diversas causas ja conhecidas vieram para maior prejuizo do publico e até do governo as velleidades de alguem augmentar ainda mais essa irregularidade. Do açodamento do *Tocantins* resultara que só d'aqui a vinte dias, pouco mais ou menos, teremos noticias do norte, falta essa que será tambem sentida na Bahia e na corte até pelo governo, e que era bem escusada. Se o interesse do publico na regularidade das viagens dos paquetes brasileiros fosse incompativel com o do governo, poder-se-hia oppor um ao outro responder assim as censuras que por vezes se hão feito a companhia dos ditos vapores sempre que fosse salvo o primeiro; mas felizmente, segundo o curso regular das cousas, esses dous interesses harmonisam-se perfeitamente, e tanto prejuizo podem soffrer os particulares com a interrupção por que temos de passar, quanto o governo e a causa publica, maxime dando-se alguma emergencia extraordinaria e imprevista. Muito seria portanto para desejar que o governo lançasse suas vistas para este ponto especial, e procurasse manter inalteravel, tanto quanto he humanamente possivel a sobredita regularidade, cohibindo as negligencias da companhia ou as faltas dos seus agentes, que tendem a altera-la, em prejuizo das duas partes igualmente interessadas.

Foi salva, em um dos dias d'esta semana, a galera ingleza *Dar Slayer*, que la pouco fora ao fundo no ancoradouro da descarga, sem ter soffrido grandes avarias. Uma pessoa encarregada d'essa tarefa pelos consignatarios da dita galera, tanto fez, que afinal conseguio realisar o que muitos julgavam impossivel alguns pares de contos de reis foram o incentivo e a recompensa dos seus esorços tão utilmente empregados.

No dia 6 concluiram-se os trabalhos do presente anno na Faculdade do Dreito desta cidade, e foi a mesma encerrada, tendo havido na vespera mais uma reprovação no segundo anno. Parece pois que os jubileus academicos irão de cessar, ou pelo menos diminuir consideravelmente, sendo rigorosa a penitencia dos livros a unca taboa de salvação na maoria dos casos.

No dia 8 foi festejada a padroeira do imperio, N. Senhora da Conceição, na sua igreja dos militares, e tambem no convento de S. Francisco; mas nenhuma das duas festas, em abono da verdade, apresentou aquella magnificenca e brilhantismo que geralmente desejamos ver na solemnidades consagradas á commemoração da Vrgem Mãi de Deos. Na Conceição dos militares, apezar das diligencias do mui digno e zeloso presidente da respectiva irmandade, nada houve no interior do templo que sobresahisse ao que de ordinario se faz no commum das festas. Sendo exiguo, com se sabe, o rendimento patrimonial dessa igreja, e tendo ella passado este anno por um consideravel concerto no tecto arruinado, não se podia esperar maior pompa na festa, a menos que os fieis livessen liberalmente concorrido para esse fim, o que de cero não sucedeu. Entretanto, e como em compensção, a pompa exterior, consistente em honras militres, corresponden satisfactoriamente a magnitude da festa: um brigada composta de tres batalhões da guarda nacional deste municipio, com o parque de artilharia, achou-se postada em frente do templo desde as 10 horas do dia, e concluida a festa, deu as competentes salvas, deixando ao retirar-se uma guarda de honra, que alli permaneceu até a noite. Aos religiosos Franciscanos tambem lhes falaram os meios, e além disso a mais de anno que estão concertando a igreja, na qual tem feito o que não em de esperar dos seus fracos recursos, e pouca caridade publica.

Aproveitando a occasião, não deixaremos de chamar a attenção dos Srs. fiscaes para o máo estado em que se acham as mesmas ruas principaes da cidade, quanto a limpeza que ellas se deve guardar. No dia 8, a rua Nova estava para bem dizer immunda, e a tropa em vez de pizar em um chão limpo, pizava sobre lixo, como em uma praia. Cremos que a exacta applicação do ar. 3º, tit. 3º, das posturas municipaes, será sufficiene para obviar-se aquelle inconveniente, porquanto, logo que os vendelhões, os donos das lojas de feragens, os marcineiros etc., etc., se convencerem de que não podem impunemente lançar para as ruas a palha dos seus gigos de louça, dos seus caixões de utensilios e trates, bem como o lixo que nas lojas ajuntam, as ruas melhorarão indubitavelmente.

Entraram 15 embarcações e sahiram 18.

Rendeu a alfandega 82:679$997 rs.

Falleceram 36 pessoas: sendo 8 homens, 7 mulheres e 14 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres e 3 parvulos escravos.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria:

DIA 7.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo João Ribeiro de Brito, accusado por crime de roubo. O réo he submettido a novo julgamento por decisão do tribunal da relação, que deu provimento a appellação interposta da sentença do jury contra elle proferida.

As 10 horas e meia da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 46 senhores jurados.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da questão os senhores.

João Nepomuceno Barroso.
José Filippe Nery da Silva.
Bartholomeo Guedes de Mello.
José Egydio Ferreira.
João Domingues da Silva.
Antonio Alves da Fonseca.
José Henriques Machado.
Manoel da Silva Neves.
Jorge Victor Ferrreira Lopes.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Christovão Santiago de Oliveira.
Antonio Luiz do Amaral.

Consta do libello da accusação que o réo e outros em agosto do anno passado roubára a loja de Vicente Villasboa. O promotor publico em sustentação do libello disse que os artigos estavam provados em vista do encadeamento de circumstancias que dos autos constam contra o réo e de seu máo caracter e procedimento irregular, pelo qual ja havia sido processado por differentes vezes, e chamando a attenção do conselho para a decisão, que ja havia condemnado o réo, concluio pedindo que se lhe impozessem as penas do artigo 269 do codigo penal no grão maximo, por se darem no caso as circumstancias aggravantes do n. 8 e 17 do artigo 16 do codigo penal.

Declarou o réo em seu interrogatorio que não havia commettido o crime porque he accusado.

Disse o advogado da defeza que no processo não existia prova sufficiente para convencer o réo de criminoso, sendo quando muito indicios o que contra elle se verifica, como reconhecia a mesma promotoria publica, circumstancia em que era conforme o direito a absolvição do réo. Entrejanto na apreciação dos indicios em que no seu entender se baseava a accusação, disse que os depoimentos dos autos não os autorisavam, porque as testemunhas que a elles dão lugar, são indignas de fé e viciosas, e até suspeitas do crime, attribuido ao réo, e mais que esses indicios quando verdadeiros fossem eram levissimos e não legam com bem fundamento o reo ao acto, porque he accusado. Concluio pedindo a absolvição do réo.

Foi absolvido o reo em vista das respostas do jury.

Terminou a sessão as 4 3/4 horas da tarde e foi adiada para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

DIA 8.

As 10 horas e um quarto da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 17 senhores jurados.

E por não ser numero sufficiente o Sr. Dr. juiz de direito adiou a sessão para o dia seguinte as 10 horas do dia.

RELAÇA'O DAS PESSOAS FALECIDAS NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1854.

Isidora, crioula, escrava de Maria Antonia da Natividade, 20 annos.
Manoel José da Costa Oliveira, branco solteiro, 40 annos.
Thereza Maria de Jesus, parda, viuva, 41 annos, (pobre).
Anna Maria da Annunciação, branca, solteira, 32 annos.
Joaquim, pardo, filho de Raymundo Rodrigues dos Santos, 2 mezes.
Maria Anna das Mercês, crioula, casada, 25 annos.
Emilia Rodrigues Seixas, parda, solteira, 17 annos.
Honorato dos Passos, crioulo, forro, 15 annos, (pobre).
Candida, parda, filha de Anna Maria da Conceição, 5 mezes.
Luiza Maria do Carmo, parda solteira, 50 annos.
Diogo, Africano, escravo de José da Fonseca e Silva, 45 annos.
Maria, branca, filha de Jesuina Moreira Rangel, 9 dias.
Thereza, parda, filha de Lilia da Silva, 1 mez.
Maria, filha de Maria Romana Simões, branca, 2 mezes.
Manoel, pardo, escravo de Antonio Alves de Miranda Guimarães, 4 mezes.
Athanazio, crioulo, filho de João Baptista Camello, 6 mezes, (pobre).
André, branco, filho de José Joaquim Pinto Martins, 10 dias.
Damiana, crioula, escrava de Ursula Maria Rodrigues da Silva, 14 annos.
Joaquim, Africano, escravo de Luiz Manoel Rodrigues Valença, 40 annos.
João, branco, filho de Agostinho Coelho Gonçalves, 7 mezes.
João, crioulo, escravo de Manoel Francisco de Moura, 48 annos.
Antonio dos Santos Lima, branco, solteiro, 30 annos, (pobre).
Delphina, africana, escrava de Manoel Ferreira Ramos, 40 annos.
Amancio, crioulo, solteiro, 8 annos, (pobre).
José, crioulo, escravo de Anna da Natividade Galvão, 20 annos.

Padre *Leonardo João Grego*, prioste.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Imperador*, chegado do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até o 1.º do corrente e da Bahia até 6.

Falleceu na corte, no dia 28 do passado, em casa do commendador João Caetano dos Santos, o Sr. Jacques Arago, cujos restos mortaes foram sepultados no cemiterio de S. Francisco Xavier. « Velho, cego, desterrado, tendo atravessado o oceano para vir buscar entre os brasileiros a hospitalidade que offerecem a todos, diz o *Correio Mercantil*, mal pensava elle que viria achar a morte n'este mesmo paiz que parecia tanto amar. Se os ultimos momentos do homem no exilio podem ter algum lenitivo, Jacques Arago deve ter experimentado alguma consolação ao receber todos os cuidados e todos os desvelos da verdadeira amizade. Com effeito, Sr. João Caetano dos Santos deu n'esta triste occasião provas da grande estima que votava ao seu velho amigo. »

Eram conhecidos mais alguns desastres occasionados pelo temporal cahido na corte em dias do mez passado, segundo já noticiamos. A escuna *Joaquina Feliz*, em viagem de Campos para aquelle porto, foi a pique, sendo salva a tripulação por uma lancha da barca americana *Maine Law* que seguia para New-York, e depois conduzida para alli pela barca ingleza *Unicorn*, que tambem estava proxima do lugar do sinistro.—Foi mais a pique, na entrada do canal da Estrella uma falúa carregada de ferro, faltando um dos remadores.—Virou-se em frente á praia do Peixe a sumaca *S. José*.

Noticiamos ha tempos que Anna Candida, da cidade de Mogy-mirim, em S. Paulo, se havia suicidado, depois de degollar dous crioulos menores de 9 annos, que pertenciam a um Bernardino de tal, seu amante. A respeito desse triste acontecimento accrescenta um correspondente do *Correio Paulistano*:

« A desgraçada, depois de matar as crianças, enforcou-se immediatamente, e com tal designio, que lhe foi necessario encolher as pernas para que a corda pudesse apertar-lhe a garganta, visto que da travessa onde se enforcou ao chão não havia espaço para que o corpo ficasse suspenso.

« Com effeito ella foi achada morta com os pés apoiados completamente no chão, e com as curvas em posição de genuflexão. Este facto he prenhe de considerações, para quem souber da vida dessa mulher, e um bom orador sagrado poderia delle tirar tristes, mas verdadeiros argumentos, para converter principalmente as mulheres que, abandonando as doçuras legitimas e abençoadas da familia, se entregam aos principios da vida agitada da prostituição. Era essa mulher casada, viveu muitos annos em boa harmonia com seu marido, homem extremamente bom, de quem tinha uma filha que apenas contava 17 annos.

« Marido e filha tudo esqueceu pra passar a essa vida que lisongeava sua imaginação, deslumbrada pelos devaneios da immoralidade. Por fim a immoralidade obsecou nella as fontes da virtude: por um ciume completamente pueril quiz vingar-se do amante, e essa vingança terrivel foi a morte de dous innocentes e o suicidio! A mulher que despresou o marido e filha suicidou-se depois de dous assassinatos, e o homem que a roubou ao sagrado hymeneu, deixando o leito conjugal banhado em pranto e dôr viu sua casa alagada em sangue, seus moveis quebrados e suas roupas rasgadas! He este o triste e horroroso quadro que noite e dia persegue o amante que perturbou o socego de um casal que se reputava feliz! »

—Amanhã, ás 10 horas da manhã, será solemnemente inaugurado, na sala das sessões da Illm.ª camara municipal, um novo retrato de S. M. o Imperador. O salão acaba de ser nova e ricamente decorado pelos Srs. Raphael de Agostine e Chevreuil, sob a direcção dos Srs. vereadores Costa Ferreira e Porto-Alegre. O trabalho dos dous artistas he digno de ser visto.

—Lê-se no *Semanario* do Porto das Caixas:

« *Escandalo inaudito.*

« Tendo o Sr. vigario de Sant'Anna de Macacú se dirigido no dia 14 do corrente, acompanhado de muitas pessoas, á igreja da Santissima Trindade, afim de trasladar algumas imagens e o Santissimo Sacramento, a irmandade da Santissima Trindade e o povo do lugar oppuzerão-se a isso, allegando que as imagens da irmandade eram propriedade sua e não da freguesia, e que portanto não as deixariam sahir da igreja, que foi ha tantos annos construida por seus maiores, e não á custa dos cofres publicos. O Sr. vigario de Sant'Anna, não podendo nesse dia tirar as imagens, volta para Sant'Anna, donde no dia 15 seguinte (15 do corrente) sahe para a Trindade com mais de cem pessoas, algumas das quaes completamente armadas, e acompanhadas do subdelegado.

« Chegando á Trindade, e não obtendo a chave da igreja, depois de esgotar todas as ameaças, um Sr. Bomfim Miguel Antunes dirigiu-se á porta do consistorio com um Joaquim de tal, conhecido por Joaquim Monteiro, e procedêram ao arrombamento após o qual se tirâram as imagens e o Santissimo Sacramento, que foi conduzido em um caixão levado por cavalleiros de botas e esporas ao som dos tiros de pistola que dava o mesmo Sr. Bomfim Miguel Antunes. »

Perdeu-se perto de Massambaba o brigue brasileiro *Aurelia*, em viagem da Victoria para a corte, perecendo 10 pessoas, e salvando-se a penas o contramestre, conforme referia o mestre do hiate *Esperança*.

Foi reformado no posto immediato, com o respectivo soldo, o capitão de fragata Sabino Antonio da Silva Pacheco.

Os empregados, da alfandega haviam installado uma nova associação philantropica denominada—*Montea-luxiar dos empregados da alfandega*.

Por cartas recebidas da Diamantina, confirmava-se a noticia dada ha tempos pelo *Jornal do Commercio*, de se ter achado na bagagem um brilhante de 15 oitavas; e como se suspeitava que o achado fora feito no lugar denominado Taboca, pertencente a fazenda nacional, tratava-se de recolhe-lo ao deposito publico, para depois averiguar-se o facto.

Por noticias de Taubaté, com data de 5 do passado constava que na tarde desse dia, no bairro de Capivary, dous filhos de Antonio dos Santos Dias assassinaram a fouçadas Clarinha de tal, por ter essa infeliz intercedido a favor de seu filho João, que ja havia recebido doze a treze facadas dos mesmos assassinos.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

No dia 26, das 11 horas da manhã a uma da tarde, teve lugar a solemnidade da collação dos grãos e destribuição dos premios do collegio de Pedro 2.º SS. MM. assistiram a esse acto, e S. M. o Imperador, segundo o costume, foi o proprio que destribuio os premios.

No dia 2 do corrente devia ser executado, na capella imperial, em acção de graças pelo feliz anniversario natalicio de S. M. o Imperador, o *Te Deum Laudamus* composto pelo Sr. D. Pedro 1.º em 1820.

Em outro lugar acharam os leitores a transcripção de alguns despachos ultimamente expedidos, assim como noticias das provincias de Minas Geraes, S. Paulo, e das republicas da Prata.

Na Bahia principiava a população a sentir a excessiva carestia dos viveres de primeira necessidade, mal esse que tambem nos vexa d'esde algum tempo.

No dia 29 reunio-se o collegio commercial, sob a presidencia do Sr. desembargador Joaquim Marcellino de Brito, presidente do tribunal do commercio daquella provincia, para renovação de 2 deputados e dous supplentes do mesmo tribunal, e sahiram reeleitos deputados, os Srs. João Cezimbra e Joaquim José Rodrigues, supplentes Francisco Belens de Lima e Antonio Francisco de Lacerda.

Tinha chegado a capital no vapor *Severn* mais um engenheiro para a estrada de ferro do Joazeiro.

O Jornal da Bahia annuncia que a companhia Sul-Americana Geral de paquetes a vapor, vendeu, o *Lusitana* e o *Brasileiro*.

Pelo vapor *D. Maria II*, entrado hontem de Lisbôa, recebemos as cartas de nossos correspondentes daquella cidade e do Porto, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e mais algumas gazetas portuguezas que alcançam a 23 do passado, tendo por ellas noticias de Londres até 17, de Paris até 15 e de Madrid até 18.

Sebastopol ainda estava em pé no dia 9 do passado, a despeito de todos os esforços empregados pelos sitiantes, os quaes, póde-se dizer, não tem cessado um só momento de bombardear a orgulhosa fortaleza, nem de dia, nem mesmo de noite, ora com mais vigor, ora com menos.

Algumas brechas he verdade que teem sido feitas nas muralhas da mesma, mas são logo reparadas.

Entretanto o *Times* referindo-se a noticias recebidas em Marselha pelo *Sinai*, sahido da Criméa a 3 de novembro, diz que o estado de Sebastopol era horroroso; que havia falta d'agua; que o typho fazia muitos estragos na cidade, infeccionada pelos cadaveres que o mar arrojava as praias, (o periodico inglez não diz se esses cadaveres eram de Russos ou se de soldados alliados mortos a bordo dos navios da esquadra) e que no incendio de um hospital haviam morrido perto de 2,000 doentes e feridos.

Não obstante, porém, o estado horroroso da fortaleza e a falta d'agua que soffre sua guarnição, pôde esta, de combinação com o corpo commandado pelo general Liprandi, fazer, no dia 6 do passado, um violento ataque na ala direita do exercito alliado, conseguindo cravar as peças de duas baterias, e causar aos mesmos tão pequena perda que, posto fossem afinal repellidos, era opinião corrente em Vienna que se os alliados obtivessem outra victoria igual seriam obrigados a levantar o sitio.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 22 do passado lê-se o seguinte acerca desse conflicto:

« O seguinte, diz o *Times*, debaixo da epigraphe do sitio de Sebastopol, he um epitome de differentes despachos authenticos recebido em 6 da Criméa.

« Na manhãa de 6, a guarnição de Sebastopol, e o exercito em campo fez um violento ataque na ala direita do exercito alliado, composta de infantaria ingleza, e da segunda, terceira e quarta divisões.

« A divisão do general Bosquet avançou em supporte dos Inglezes, e subsequentemente depois chegaram outras tropas francezas debaixo do commando do general Canrobert.

« A batalha concluio-se á noite, retirando os Russos, com grandes perdas, e deixando alguns mil prisioneiros em poder dos Inglezes. Os generaes Brown, Bentinck, Buller e Torrens foram mais ou menos perigosamente feridos.

« A opinião que prevalecia em Vienna era, de que se outra igual victoria se obtivesse, os alliados seriam obrigados a levantar o sitio; mas he um bom signal que o ultimo despacho russo publicado sómente alcança até ao dia 6. O sentido he, que duas sortidas haviam sido feitas até aquella data, sendo uma contra a ala direita dos alliados, e a outra contra a ala esquerda das obras do sitio.

« Na ala direita do exercito, as peças de uma bateria foram encravadas e na outra 15 peças foram tambem encravadas. A perda de ambos os lados foi muito severa. Uma divisão franceza, que proseguio os Russos, a esperava entrar com elles, foi repellida com grande perda. »

No mesmo periodico lê-se ainda o seguinte acerca desse conflicto:

« O *Moniteur* de 13 publica o seguinte despacho, a que se referia o que recebeu em Madrid com a data de Bayona de 14:

« O marechal ministro da guerra recebeu do general em chefe do Oriente o seguinte despacho:

« Em frente de Sebastopol, 6 de novembro de 1854;

« O exercito russo reforçado com os reforços vindos do Danubio, com as reservas reunidas nas provincias meridionaes, e animado com a presença dos grãos-duques Miguel e Nicoláo atacou hontem a direita da posição ingleza em frente da praça.

« O exercito inglez sustentou o combate com mui notavel firmeza. Mandeio-o apoiar por uma parte da divisão Bosquet, que combateu com admiravel vigor, e pelas tropas que estavam mais proximas. O inimigo muito mais numeroso que nós, retirou com perdas consideraveis, avaliadas em 8 a 9,000 homens.

« Este combate tenacissimo, durou todo o dia. Na minha esquerda, o general Forey teve que repellir ao mesmo tempo uma sortida da guarnição. As tropas, energicamente por elle dirigidas, repelliram o inimigo até á praça, perdendo o inimigo uns mil homens.

« Esta brilhante acção custou aos alliados alguma perda, e faz muita honra aos nossos exercitos.

« O cerco continuava regularmante.

« Vienna, 13 de novembro.

« O *Margen Post*, jornal não muito autorisado, publica o seguinte:

« Czernowitz, 11 de novembro. No dia 6 toda a guarnição de Sebastopol, em força pouco mais ou menos de 65:000 homens, fez uma sortida.

« Seguio-se um encarniçado combate, o qual não estava ainda acabado quando partio o mensageiro da noticia; porém os alliados levavam vantagem. »

« O *Times* diz haver recebido ás 4 horas e meia da manhãa, o seguinte despacho, datado de 13, á tarde, do seu correspondente de Vienna;

« As noticias vindas esta manhãa, relativas a partida, não são inteiramente verdadeiras.

« Informações exactas teem-me sido dadas, de que os Inglezes soffreram grandes perdas, e tiveram tres generaes feridos.

« Diz-se que uma ultima noticia havia sido recebida, pela qual constara, que os Russos tinham sido repellidos com perda de tres mil homens.

« No mesmo jornal refere-se, segundo um despacho telegraphico de S. Petersburgo, datado de 12, que o principe de Menschikoff fizera constar de Sebastopol ao imperador, com data de 6, que no dia 5 a guarnição fizera duas sortidas, uma contra o flanco direito, que foi bem succedida, e de que resultou a tomada de uma das bateria inimigas, cujas peças foram encravadas.

« Houveram grandes perdas dos dous lados.

« A segunda sortida foi igualmente bem succedida, tendo os Russos encravado 15 peças.

« Immediatamente, depois, uma divisão de infantaria franceza, seguindo a retirada dos Russos, procurou o ataque, mas teve de retirar com immensa perda. »

Encontramos no *Journal des Debats* a seguinte descripção dos postos que teem no exercito russo os dous principes, filhos do imperador Nicoláo, que o general Canrobert diz acharem-se em Sebastopol:

« O grão duque Nicoláo, quinto filho do imperador, conta vinte e tres annos. He inspector geral da engenharia, ajudante de campo do imperador, coronel titular de um regimento de granadeiros e do regimento de couraceiros de Astrakan. Alem disso he proprietario do regimento de hussares austriacos e chefe do 5.º regimento de couraceiros prussiano.

« O grão-duque Miguel, sexto filho do imperador, conta vinte e dous annos. Goza do titulo de quartel mestre general de artilharia, he commandante da segunda brigada de artilharia da guarda imperial, ajudante de campo do imperador, coronel de um regimento de lanceiros, de um regimento de dragões e de um regimento de caçadores a cavallo. He de mais proprietario do 26.º regimento de infantaria austriaca e chefe do 4.º regimento de hussars prussianos. »

Continuavam a partir reforços de França e Inglaterra para a Crimea; da parte dos Russos tinham partido tambem a 23 de outubro duas divisões da Bessarabia para o mesmo lugar.

Corria que Omer Pacha fôra obrigado a mandar para Varna uma reserva de 30,000 homens, e que tendo abandonado decididamente seus projectos de operações sobre o Danubio, estabelecera seu quartel general em Schumla.

O principe de Gortschakoff annunciou officialmente ao conde de Buol, que a Russia estava preparada para tratar directamente com Austria sobre as bases das quatro condições.

Isto era, alli considerado (em Vienna) como uma razão palpavel da desunião entre a Austria, e as potencias occidentaes.

Segundo noticias recebidas por via de Hamburgo, a morte do almirante Korniloff, causara grande sentimento em S. Petersburgo. O imperador e a imperatriz escreveram cartas á sua viuva, que foram impressas nos jornaes.

O imperador mostrando seu sentimento por aquella perda, declara que a morte daquelle official fora gloriosa, e que a Russia a conservará escripta na sua historia.

A imperatriz na sua carta de pezames, concedeu á viuva a ordem de Santa Catharina, de 2.ª classe, cuja insignia acompanhava a communicação autographa.

Os Russos consideram como uma grande perda para a marinha a morte daquelle almirante.

Acerca das relações da Russia com as potencias germanicas, eis o que encontramos no *Jornal do Commercio* de Lisboa de 12 e 18 do passado:

« Ainda não he possivel demonstrar um facto que lance alguma luz no estado actual das relações da Austria com a Russia, e com a Prussia. Dizem uns que a Russia está resolvida a transigir sobre a base das quatro garantias e outros que não. Todavia a Austria continua nos seus formidaveis armamentos. Parece com tudo que o recrutamento de 100,000 homens está adiado por algumas semanas. Um correspondente do *Times* diz que se affirma que o rei da Prussia na sua carta authographa ao imperador da Austria manifestara positivamente a sua resolução de ir em completo accordo com elle na questão das quatro garantias, offerecendo-lhe a sua cooperação para forçar a Russia, se for necessario a aceitalas: todavia diz o correspondente alludido, que he difficultoso dizer até que ponto isto seja verdadeiro.

« Diz-se que o governo da Baviera está de accordo com o da Austria.

« Do *Times* de 15 extrahimos o seguinte de uma correspondencia de Vienna de 10 do corrente:

« Por duas ou tres cartas, que ultimamente recebemos, consta que a Austria, Prussia e outros estados da Germania estão igualmente ligados para renovar as negociações com a Russia, e parece por informações autenticas que realmente se trata disso. Não se suppõe que a Russia consinta em fazer algumas concessões que possam satisfazer as potencias occidentaes ou a Austria, mas seria necessario que a diplomacia se occupasse deste negocio, nos dous ou tres mezes proximos.

« Uma das concessões era de demorar as tropas russas que estavam em marcha para Poland na Lituania, e outra era ordenar ás tropas já reunidas nas fronteiras da Gallicia que retrocedessem no seu movimento.

« He provavel quanto ao principio que um acto de cortezia exija outro, e aqui (Vienna) tem-se resolvido um augmento no exercito.

« As autoridades militares austriacas, reuniram-se em conselho, para tomarem em consideração o seu procedimento offensivo contra a Prussia, e o partido da paz estava em maioria. »

« Participam de Berlim em 7 de novembro, a *Gazeta das Postas* de Francfort, que naquelle dia corria alli o boato de que o gabinete russo fizera declarações confidenciaes ao Berlim, pelas quaes se mostra disposto a attender aos pedidos contidos na nota prussiana de 23 de outubro, e especialmente a transigir com a Austria. He sabido que nos ultimos tempos as relações da Russia e da Austria apresentam um aspecto até certo ponto um pouco serio, e que em consequencia das communicações feitas pelo principe Gortschakoff ao gabinete de Vienna, em conselho de ministros, sob a presidencia do rei, se tomara uma resolução, que ainda esta em segredo, he verdade, mas que importara uma guerra proxima entre a Austria e a Russia, o que ja he conhecido aqui por communicações diplomaticas. »

Diz-se que lord Palmerston ira a França brevemente.

O parlamento inglez foi outra vez adiado.

Lê-se nos jornaes inglezes:

« Na sexta-feira 7, o principe Alberto entrava no palacio, acompanhado pelo capitão Du Plat, vindo de caçar nas vizinhanças de Slough e Sall-Hul. Acabava de passar Eton-College e atravessava High-Street, quando um homem de aspecto feroz, trazendo um pão na mão, sahio repentinamente da loja de Mr. Thumwood, onde fôra comprar carne, e dirigio a sua alteza real os mais grosseiros insultos, seguindo o principe por algum tempo. Porém o capitão Du Plat metteu o cavallo entre esse individuo e o principe, o miseravel retirou-se brandindo o pao com ar ameaçador.

« Esta scena foi observada por uma menina, filha de Mr. Saunders que mora perto do lugar onde ella se passou. Mr. Saunders sabendo o que succedera deu-se pressa em participa-lo a Mr. Perkins, activo superintendente da policia de Eton, que na mesma tarde fez prender aquelle miseravel.

« Levado perante o magistrado, o preso reconheceu a veracidade da parte da policia e disse que não tendo tido occasião, ha muitos annos, de ver a familia real, correra ao encontro do principe para o comprimentar. Negou ter proferido insultos, confessando que bebera de mais. Se brandio o pão, foi sem ma intenção.

« Accrescentou que viera a Windsor para se alistar n'um dos regimentos da guarnição; declarou ter sido sargento no regimento 18.º irlandez e nos fuzileiros de Galles, tendo sido reformado como muito velho (conta 38 annos). Disse ter servido as ordens de lord Gough e ter estado vinte e um annos na Indias, na artilharia de Bombaim, e ter ganho tres medalhas, das quaes empenhara duas. Recebeu quando foi reformado 21 libras que gastou n'uma semana. He casado e tem mulher e dous filhos algures, mas não se lembra onde. He natural da Irlanda. Chama-se Mistich e tem tres irmãos bem estabelecidos na America, para onde desejava ir.

« O magistrado condemnou-o depois de o reprehender severamente a um mez de trabalhos forçados na cadeia de Aylesbary como vagamundo. Ainda se não sabe qual será o castigo que lhe sera imposto pelo seu insulto ao principe.»

Na Hespanha funccionava o congresso constituinte, e pelos actos até hoje praticados pode-se dizer que he composto em sua maioria de liberaes moderados. Eis o que se lê acerca desse paiz no *Jornal do Commercio* de 23 do passado.

No dia 19 devia haver no palacio real de Madrid um banquete, de 100 talheres, para celebrar o anniversario da rainha, a que assistirão todos os altos funccionarios do estado, e os chefes da milicia nacional, e algumas senhoras: assistirá tambem uma commissão do congresso.

A epidemia esta quasi extincta por toda a parte.

—A *Europa* jornal hespanhol publica um notavel artigo, assignado por D. Arturo Maresarto, no qual se advoga a união iberica; e para que esta se verifique, propõe os seguintes meios.

« A reforma do tratado postal, sobre bases generosas e liberaes.

« O estabelecimento de uma linha telegraphica electrica, que communique Madrid com Lisboa.

« Abolição de passaportes.

« Immediata attenção, e preferencia ás vias de communicação, que se dirijam á fronteira portugueza. Tratados a este respeito. Augmentar as relações internacionaes.

« A celebração de um tratado de propriedade litteraria e artistica.

« A criação de cadeiras de ensino de portuguez em Hespanha e de hespanhol em Portugal.

« O estabelecimento de uma universidade em Badajoz.

« Fazer communs em ambos os paizes, os cursos seguidos e approvados em qualquer delles.

« Promover as relações commerciaes e industriaes.

« A pratica de um systema uniforme de medidas, pesos e moedas.

« Pôr de accordo a mesma legislação mercantil.

« Tratado de navegação reciproca de bandeiras, uniformidade das pautas e união das alfandegas. »

No mesmo periodico de 21 encontramos o seguinte acerca do joven rei de Portugal:

O Sr. Mas, autor da memoria intitulada *A Iberia*, escreveu uma longa carta ao jornal—as *Novidades*, nesta carta o Sr. Mas refere os serviços que prestou ao governo portuguez, quando esteve embaixador extraordinario do governo hespanhol na China: conta tambem a tentativa que fez para apresentar a S. M. o Sr. D. Pedro V, e a el-rei regente a sua memoria, tendo-lhe sido aconselhado que mudasse de resolução, porque SS. MM. não aceitariam a offerta da memoria.

O Sr. Mas, fallando a respeito do Sr. D. Pedro V, expressa-se nos seguintes termos:

« Em primeiro lugar, devo notar que o joven rei de Portugal, nem na Belgica nem em nenhum dos paizes que visitou durante a sua ultima viagem, se entregou aos prazeres. Esta viagem, projectada ha muito tempo por sua mãi D. Maria da Gloria, que deu a seus filhos a educação mais exemplar, tinha por fim ensinar o mancebo, que no futuro devia occupar o throno nas maravilhas da civilisação, visitando os paizes que vão na sua frente, afim de que, á semelhança de Pedro o Grande, podesse logo regenerar a sua patria, tirando-a do atrazo em que se acha.

« O instincto natural e a indole do Sr. D. Pedro prestaram-se admiravelmente ás intenções de seus pais. A perspicacia e caracter firme de sua mãi reune a gravidade e a reflexão que herdou de seus avós allemães. Examinou com extremada attenção todos os estabelecimentos publicos da Inglaterra e demais paizes que percorreu. Poucas sciencias ha de que não tenha algum conhecimento, pelo menos superficial; he muito dado á leitura, he versado de um modo não vulgar na historia e estadistica, nos momentos do ocio deleita-se com o estudo da historia, no qual he mais versado do que poderia suppor-se.

« Segundo affirmam varios jornaes da Europa e me asseguraram pessoas que o têem tractado de perto, nenhuns outros prazeres proprios da sua idade lhe captivam o espirito. »

« Esta convencido, disse-me ha mezes o eminente estadista portuguez o Sr. conde Lavradio, representante de Portugal na Inglaterra, esta convencido de que não veio ao mundo para gozar e divertir-se, e que a Providencia lhe confiou a missão de tornar feliz o seu povo.

A respeito do Egypto, India e China, eis os ultidespachos da thelegraphia *Hacas*.

Alexandria, 6 de novembro.

Houveram alterações no ministerio e altos funccionarios do estado. Decreta-se um novo recrutamento; as tropas destinadas para o exercito do Oriente partiram para Constantinopla.

Bombaim, 14 de outubro.

A expedição contra Peshaver já voltou; os tumultos foram reprimidos. Dost Mohamed está em negociações para alcançar a amisade dos Inglezes.

Cantão, 26 de setembro.

Os ministros de França, d'Inglaterra e dos Estados Unidos partiram para o norte, afim de ter uma entrevista com o imperador em Pekin. Os rebeldes que se achavam nos arredores desta capital foram batidos.

COMMUNICADO.

Pelo vapor *Tocantins*, que hontem 8 do corrente, sahio para os portos do sul, partio com destino ao Rio de Janeiro, o Sr. J. J. Pacheco que entre nós residio por algum tempo.

Apreciador de suas maneiras urbanas e sempre attenciosas, e não menos de seu engenho, que tantas provas deixa nesta cidade nos retratos á daguerreotypo, pelo novo systema, não podemos omittir de sauda-lo nesta hora em que de nós se separa, por elle fazendo um voto de effectiva prosperidade naquella parte interessante deste imperio, de que he elle um digno filho.

Ausentando-se d'entre nós o Sr. Pacheco para demandar na corte do Rio de Janeiro, novos louros de que he credor o seu merito artistico, nesse vacuo que deixa em nossas affeições, sobra-nos a consolação de que alli vai ter uma recompensa cabal dos seus esforços no vasto campo da photographia.

Com effeito, ninguem ha que nesta provincia ignore esta verdade; todos sabem que não satisfeito de haver tocado a perfeição relativa nos retratos photogenicos, o Sr. Pacheco não parou ahi, foi segunda vez aos Estados-Unidos proseguindo na acquisição de novos conhecimentos, tendo em resultado regressar a esta cidade com a nova descoberta de retratos *cristalotypos*, cuja superioridade he reconhecida a primeira vista, tanto pela perfeita semelhança do individuo retratado, como pela subtracção do brilho da lamina, que nos outros difficultava ver-se a imagem impressa.

Ventos bonançosos o guiem a seu destino, e a fortuna propicia o anime sempre na grande capital do nosso imperio, onde ha de ser devidamente apreciado.

Recife 9 de dezembro de 1854.

M. F. de Medeiros.

CORRESPONDENCIAS.

RISUM TENEATIS.

Srs. Redactores.—Lendo no *Liberal* n. 645 de 4 do corrente uma correspondencia assignada por Leonardo A. Ferreira Lima, referindo-se a uma que no seu conceituado jornal publicamos, de bom grado entregariamos ao despreso esse homem, ou suas *eloquentes* expressões, se não nos fosse de necessidade patentear ao publico a injustiça que o *bacharel* Leonardo praticou em despeito a personabilidade do Sr. seu cunhado reprovado pelo honrado Sr. Dr. João Vicente.

Em verdade, *o bacharel* que este anno se tornou encyclopedico, examinando em todos os preparatorios, como se soubesse todos, nada disse no *Liberal*; porque não o pode dizer, e para encher papel veio, não sei á que proposito, com o *viajante inerme, bolsas* e outras quejandas parvoices.

Fique certo o Sr. *bacharel* Leonardo, que todos sabem de quanto he elle capaz em materias de exames; porque, se elle vai examinar em materias que não entende, já se não pode dizer que seu *A* ou *R* sejam justos; porquanto não pode avaliar; e he justamente o que succede; pelo que quizeramos em occasiões que temos sido examinado por elle, que nos concedessem ser os examinado-

ILEGÍVEL

res; porque o haviamos *espichar*, e por caridade o approvariamos....

Ainda que muito de longe pretendeu o Sr. *bacharel* Leonardo offender ao Dr. João Vicente, que bem certos estamos, lançará ao despreso offensas de tal quilate, dirigidas por um individuo que he nullidade, e que só tem de gente a forma.

O Sr. *bacharel* Leonardo não nos entendeu em nossa primeira correspondencia, quando dissemos: *he a calumnia, esse recurso infame de miseraveis que nos leva ás columnas do Diario*, dando a interpretação que bem quiz, e senão o foi, sendo por ignorancia (o que he mais provavel), então lhe explicaremos o nosso dito. Tendo nós escripto em resposta a uma calumnia do *Liberal*, claro está, que a calumnia nos obrigou á escrever, e dizendo, como o dissemos, he evidente que se deve entender o verbo—*repellir*.

Talvez entenda agora o Sr. *bacharel* Leonardo.

Nada mais diremos em resposta ao *Liberal* e o Sr. *bacharel* Leonardo, limitando-nos á provar a habilitação do nosso collega Figueiredo com a inserção do attestado abaixo, que a muito custo podemos obter, com o que ficam provadas exuberantemente as falsidades que escrevem no *Liberal* o Sr. *bacharel* Leonardo, e a injustiça do *seu R.*

Outrosim, protestamos descrever a *biographia* do Sr. *bacharel* Leonardo, se elle a isto nos obrigar.

Com a inserção destas linhas, Srs. Redactores, e do attestado seguinte, muito obrigará aos seus constantes leitores *Os Collegas.*

Eu abaixo assignado, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, deputado supplente á assembléa provincial legislativa, advogado nos auditorios desta cidade do Recife, e professor substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, por S. M. o Imperador etc.

Attesto que o Sr. Manoel da Cunha e Figueiredo foi meu alumno de geometria, anteriormente ao tempo em que por virtude dos estatutos da faculdade de direito, deixei de leccionar particularmente; e como quer que me consta que o Sr. Figueiredo temse applicado a esta materia ultimamente, tendo eu hoje o examinado em particular, conheci que se acha habilitado para ser examinado na academia juridica. Devo declarar, que consta igualmente ser o Sr. Figueiredo considerado pelos seus professores optimo estudante, juizo esse, que teve occasião de fazer do mesmo senhor, e que, a mais de um collega seu, tenho ouvido fazer. O referido afirmo em fé de meu grão, e sob a responsabilidade de meu emprego. Recife 6 de novembro de 1854.

João Vicente da Silva Costa.
(Estava reconhecida a firma.)

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A defeza do Sr. Miguel José Alves.

Estou cansado, e as meninas dos meus olhos lacrimosos aborrecidas de lerem e relerem os diarios e mais gazetas em procura da promettida defeza do chanceller Miguel José Alves, e nada de novo! viro e reviro os jornaes, e a defeza? *Niclis!* Parece que as promessas de defeza feitas pelo consul e viceconsul em vespera de vapor para Lisboa, não obrigam ao seu cumprimento, e só teem por fim mostrar lá longe, que estes dous senhores teem aqui grande força moral; coitados!

Nem pense alguem, que queremos depenicar as pessoas destes dous funccionarios, á quem veneramos; e só as suas puerilidades e desregramentos aborrecemos, (e para isso temos sobeja razão) o nosso desejo he, que elles se convençam, e se he já possivel entrem em seus deveres.

Os Portuguezes em Pernambuco estão orphãos; o consul e o vice-consul são para elles uns padrastos, e daqui nasce a desconfiança e o desprezo de suas pessoas, tanto mais quanto elles se não defendem das graves accusações, e até faltam á sua promessa quando promettem defender-se!

O cuidado do bom nome he um preceito, mas os empregados do consulado portuguez em Pernambuco, pouco se importam com preceitos, e com a opinião publica, todas as suas forças empregam em ser *par fas ou par nefas* conservados! *Ande eu quente, ria-se a gente!!*

Ao governo portugez, e só ao governo dos portuguezes devem estes imputar o quanto soffrem de dous funccionarios, que parecem haver renunciado todas as boas qualidades, que podem sustentar um empregado na posição! Os portuguezes teem formulado uma nova representação que deve ser apresentada; não aos ministros *Rodrigo-Jervis*, mas as cortes em quem depositam toda a sua confiança; o nosso mui digno procurador foi mandado, que se demorasse em Lisboa até segunda ordem, que se dará antes da tão desejada desoneração de dous empregados, que fazem jactancia de sua conservação.

Desengane-se o Sr. Moreira, e tambem o Sr. Alves, que ou elles hão de largar a mama, ou os portuguezes em Pernambuco hão de deixar a mãi patria.... (Y)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres,—a 27 3/4 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	78:039$302
Idem do dia 9	11:661$551
	89:700$853

Descarregam hoje 11 de dezembro.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca franceza—*Palanquim*—o resto.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.
Patacho americano—*Breese*—farinha e bolachinhas.

Importaçao'.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

40 caixas cebolas, 50 canastras batatas, 1 barril vinho; a Antonio Alves Vilella.
50 barris carne ensacada, 30 ditos vinho; a José Marcelino da Rosa.
5 barris azeite doce, 4 ditos paios, 4 ditos chouriças; a Barroca & Castro.
11 pipas e 20 barris vinho, 64 barris peixe salgado, 2 caixas chapéos de palha; a Manoel do Rego Lima.
1 caixote capsulas, sementes e tesouras, 7 ditos cebolas; a Augusto Cesar de Abreu.
50 barris cal em pedra; a Bento Candido de Moraes.
100 canastras batatas; a Novaes & Companhia.
1 barril chouriças, 2 ditos vinho; a Manoel Pedro.
5 pipas vinagre; a José Vicente Calaia.
1 barril cremor, 1 fardo peneiras, 3 caixas vidro, 2 ditas drogas, 2 barris azeite de oliveira; a José da C. Bravo.
1 fardo macella, 1 dito sabugo; a J. Soum.
1 caixa vermelhão; a Vicente José de Brito.
2 caixas brochas, 2 ditas vidros para botica, 1 barril linhaça, 2 ditos alvaiade, 1 caixa drogas; a Moreira & Fragozo.
50 barris cal; a Sebastião José da Silva.
13 pipas, 6 meias ditas e 19 barris vinho, 50 canastras batatas, 31 caixas cebolas, 50 barris cal em pedra, 20 ditos chouriças e paios, 51 ditos toucinho, 20 ditos nozes, 86 caixas peras e passas, 123 caixas ameixas, 1 saquinho dinheiro de ouro; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
12 barris chouriças, 1 dito nozes e amendoas, 1 embrulho dinheiro; a Manoel Ignacio de Oliveira.
34 barris nozes, 16 ditos amendoas, 30 barris chouriças, 1 caixa ameixas, 26 ditas batatas, 30 ditas cebolas, 64 ditas peras seccas, 112 caixinhas ameixas; a Luiz José da Costa Amorim.
6 caixas cebolas, 3 ditas bolachinhas; a Narcizo José da Costa.
100 varas lagedo, 3 pedras, 3 barris vinho; a Manoel José Pacheco de Mello.
50 canastras batatas; a Marcelino Jeronymo de Azevedo.
1 barril vinho; a Antonio Ferreira Lima.
2 ditos vinho; a Fontes & Irmão.
25 canastras batatas; a José Fernandes Ferreira.
25 ditas ditas; a João Martins de Barros.
40 ditas ditas; a Miguel Joaquim da Costa.
19 pipas e 2 meias ditas vinho; a Manoel Ferreira Barbosa.
4 caixotes doce em caldas, 7 caixotes marmelada; a Viuva Amorim & Filho.
2 barris vinho, 1 dito vinagre; a D. Maria das Neves.
1 barril vinho, 1 dito vinagre; a Bernardo Antonio de Miranda.
50 barricas cal em pedra; a A. J. Leal Rego.
2 caixotes chapéos; a Antonio Pereira Borges Pestana.
100 barris cal, 43 caixas cebolas; a José Teixeira Bastos.
50 barris cal; a David Ferreira Baltar.
50 ditos vinho, 100 caixas cebolas; a João da Silva Regadas.
1 caixinha typos; a Manoel da Silva Santos.
1 pacote papel fino; a Carlos Augusto Conceição Ribeiro.
3 pipas, 6 meias ditas e 19 barris vinho, 50 ditos toucinho, 10 peças cabo de cairo; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa oleo de alfazema; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 ditas drogas, 1 dita vidros e garrafas vasias; a Jose da Cruz Santos.
1 dita potes de louça, vidros de bocca larga e alecrim, 1 dita drogas, 1 dita copos e mamadeiras de vidro, 1 fardo fios de linho, 1 dito retalho, de pellica, 2 barricas oca amarella, 2 ditas fizes de ouro; a Joaquim Martinho da Cruz.
3 ditas, 2 caixas e 1 fardo drogas, 1 caixa com 1 relogio de pedra para sol; a Bartholomeu Francisco de Souza.
1 caixa impressos; a Miguel José Alves.
25 barris azeite, 50 saccas farello; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
1 fardo estamanha, 1 caixinha livros impressos; a João Manoel Pinto.
10 barricas cera em grume, 100 barris cal em pedra, 3 caixas chapéos, 17 pipas e 150 barris vinho tinto, 215 ancoretas azeitonas, 100 barricas farinha de trigo, 100 saccas semeas, 10 caixas cera em velas, 40 mollios de sal, 1 porção de cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixa marmelada, 1 dita chocolate, 6 volumes resteas de alhos, 3 golfilhas amendoas, 4 saccos nozes, 2 saccos folhas de louro, 50 canastras batatas; a Francisco Alves Monteiro.
13 barris sardinhas; ao capitão.
1 caixa com 1 chapéo de senhora e 1 mantelete; a José Jorge Pinto.
1 dita marmelada; á ordem.
1 embrulho; a José Joaquim de Lima.

Patacho nacional *Alfredo*, vindo de Macao, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
965 alqueires de sal, 507 molhos palha de carnaúba; á ordem.

Hiate *Angelica*, vindo do Assú, consignado Antonio Joaquim Seve, manifestou o seguinte:
1 pipa, 4 barrias e 18 saccos cera de carnaúba, 20 molhos couros de cabra, 111 couros salgados, 1 caixão cera amarella, 240 molhos palha de carnaúba; á ordem.
17 saccas feijão; a José Antonio da Cunha & Irmãos.
3 barricas e 1 sacco cera de carnaúba; a Manoel Florencio Alves de Moraes.
350 alqueires sal; a Antonio Joaquim Seve.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte manifestou o seguinte:
56 rolos salsa; a José Baptista da Fonseca Junior.
17 ditos ditos; a João Pinho Regis de Souza.

Barca franceza *Palanquim*, vinda de Marselha, consignado a Scharamm Whatelp & C., manifestou o seguinte:
120 caixas enxofre, 50 cestos garrafas vasias, 10 barricas alpista, 14 caixas e 160 balas papel, 100 barricas farinha de trigo, 16 rolos chumbo, 33 barris chumbo de munição, 80 barras de dito, 49 cestos vinho champagne, 1 partida sal, 1 caixa chapéos, 750 resteas alhos, 1 partida cebolas; á ordem.
4 barricas cal hydraulica, 8 barricas cimento, 4 ditas porcelana; a Scharamm Whatelp & Companhia.
1 caixa e 2 fardos tecidos; a Bruno.

Brigue nacional *Hebe*, vindo do Maranhão e Pará, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:
1050 saccas arroz, 200 ditas cuin, 138 paneiros tapioca, 5 caixas rapé, 400 achas lenha, 120 saccos farinha, 1000 paneiros sal, 14 barris oleo, 19 caixas e 6 barris vinho, 119 ditos pregos, 7 pranchões amarello; á ordem.
2 caixas pannos, 1 fardo casemira; a J. H. Gaensley.
3 barris aguardente; a J. R. Lasserre & Companhia.
1 caixa filó; a J. Keller & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	10:735$971
Idem do dia 9	1:645$559
	12:481$530

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	900$872
Idem do dia 9	162$206
	1:063$078

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	4:688$814
Idem do dia 9.	1:863$024
	6:551$838

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	12:368$758
Idem do dia 9	2:221$134
	14:589$892

PRAÇA DO RECIFE 9 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - - Foram negociadas algumas letras de outras praças sobre a de Londres a 28 d. por 1$, porém os saques desta regularam a 27 3/4, ao qual fixou-se hoje a praça; sobre o Rio a 2 por cento de desconto, sobre a Bahia 1 por cento dito.

Algodão - - - - Entraram 1,156 saccos, e as vendas regularam de 5$450 a 5$800, e algum muito superior a 5$900.

Assucar- - - - As qualidades superiores, tanto do branco como do mascavado foram procurados, obtendo os primeiros de 2$600 a 3$200, e os ultimos de 1$350 a 1$580; e uma partida a 1$650 por arroba: a entrada vai melhorando todos os dias.

Couros - - - - Venderam-se de 150 a 155 rs. por por libra dos seccos salgados.

Aguardente - - - Idem a 70$ da de 22 graos.

Bacalhao - - - - Tivemos um carregamento, que foi vendido a 14$500, para ser entregue na Bahia, e o deposito hoje monta a 3,000 barricas.

Carne-secca- - - Ha sómente em ser 900 arrobas, sendo os preços os mesmos da semana anterior, isto he de 5$ a 5$400 por arroba.

Farinha de trigo- O mercado está suprido com 6,100 barricas, sendo 3,900 da de Philadelphia, a qual vendeu se de 24$500 a 25$500, 1,900 de Richmond, que vendeu-se a 27$, 100 de Baltimore, que regulou a 24$500, e finalmente 200 de SSSF, que obteve 30$000 por barrica.

Desconto - - - - O banco elevou de novo os seus descontos de 8 a 10 por cento, difficultando inda mais as transacções e tendo além disso continuado a desconfiar da praça; cada vez se sente a necessidade de uma outra casa de desconto em grande ponto, que faça esbarrar o espirito de usura, que de quando em vez reapparece entre nós, apezar do desconto estar sempre nesta praça superior ás outras do Brasil.

Fretes - - - - Effectuou-se um fretamento para tomar o carregamento na Parahiba, a 67—6—, e ha firmeza nos preços, pela falta de navios.

Ficaram no porto 69 embarcações: sendo, 4 americanas, 30 brasileiras, 1 dinamarqueza, 6 francezas, 1 hamburgueza, 3 hespanholas, 12 inglezas, 8 portuguezas, 1 prussiana e 2 sardas.

REVISTA DO MERCADO.
DESDE 12 ATÉ 29 DE NOVEMBRO DE 1854.
Rio de Janeiro 29 de novembro á tarde.
Importação.

As entradas de longo curso desde a nossa ultima revista forem muito importantes, constando de 102 navios de vela e dous de vapor.

Os principaes generos que importaram foram: azeite do Mediterraneo 1,900 botijas, azeite de Portugal 141 pipas, bacalhão 5,936 tinas, breu 2,725 barris, carne secca 49,000 arrobas, carvão 7,648 toneladas, cerveja 1,757 barricas, farinha, 13,500 barricas, ferro da Suecia 7,783 barras, manteiga ingleza 1,600 barris, oleo de linhaça 280 barris, pinho americano 596,873 pés e 297 duzias, sal cerca de 164,000 alqueires, taboado do Baltico 3,195 duzias, vinho de Lisboa 872 pipas, vinho Catalão 377 pipas pequenas e 200 grandes.

Movimento do mercado.

Agua-raz. — A unica venda que temos a notar he a de 25 barris a 220 rs.

Alcatrão. — Venderam-se 50 barris a 21$ a dinheiro.

Azeite do Mediterraneo. — 1.900 botijas alcançaram cerca de 2$550 o galão, e 300 caixas 9$700 a duzia.

Azeito doce de Portugal. — Houve transacções de alguma importancia de 340$ a 350$ a pipa.

Bacalhão. — As 5,936 tinas entradas este mez obtiveram 16$500.

Breu. — Dos 2,725 barris entrados ultimamente, 500 estavam vendidos a 12$ a chegar; 100 de tamanho maior que o ordinario, alcançaram 12$; 500 venderam-se a 8$, sendo os direitos por conta do comprador; 1,191 a 6$, com as mesmas condições, e 434 ficam em ser. Vieram tambem de encommenda 178 barris por cabotagem. Estas entradas avultadas fizeram naturalmente baixar o genero que cotamos hoje 8$ frouxo.

Carvão. — As grandes entradas e as noticias de que se achavam muitas cargas em caminho com supprimentos desproporcionados ao nosso consumo, fizeram baixar o preço do carvão a 16$. Entretanto houve hoje mesmo uma venda a 18$ a dinheiro. Das 20 cargas chegadas ultimamente, 12 vieram por encommenda, duas tinham sido vendidas antes de chegar, 5 alcançaram 17$500 a 16$, e uma (como já dissemos) 18$ a dinheiro.

Cerveja. — Houve algumas transacções a 5$200 e 5$400, e venderam-se 208 barris a 4$800, por serem de marca desconhecida, e 205 barris de qualidade inferior foram comprados a preço que não regula.

Farello. — Venderam-se 1,566 saccos entrados este mez, sendo 1,066 de 5$400 a 5$600, e 500 pequenos a 3$500 antes de chegar.

Farinha. — As entradas foram de consideração. As vendas principaes orçam por 1,851 barricas de Baltimore a 22$500 e 23$500; 5,542 gallega de 24$ a 25$; 1,000 de Richmond e 3,250 de Western acerca de 23$; 3,075 de Valparaiso acerca de 20$ e 458 de diversas qualidades a 19$ a dinheiro.

As existencias são: 25,000 barricas pouco mais ou menos, das quaes 10,000 em primeira e 15,000 em segunda mão.

Ferro da Suecia. — Venderam-se 2,726 barras a 10$100 e 2,942 a 8$ por ser mão o sortimento, não estabelecendo regra conseguintemente este preço.

Folha de Flandres. — As vendas principaes constam de 160 caixas de qualidade inferior a 19$ a dinheiro, e de 50 caixas a 23$.

Garrafas. — 36 gigos chegados ultimamente alcançaram 12$.

Genebra. —Venderam-se 1,000 garrafões a 4$700, 50 barris a 3$950. As 406 frasqueiras importadas de Antuerpia tinham sido vendidas antes de chegar, a 5$200 a dinheiro.

Grossarias. — Houve algumas vendas a 8$200 a peça, e a 260 rs. a jarda.

Manteiga ingleza. — As vendas montaram acerca de 1,950 barris a 620 rs. a prazo, e 580 a 590 rs. a dinheiro. Somente 200 barris obtiveram este ultimo preço.

Manteiga franceza. — 185 barris e 30 meios, chegados no mez passado, realisaram 490 rs., e 40 barris e 90 meios entrados recentemente a 500 rs.

Massas. — Por estarem geralmente avariadas as ultimamente chegadas, estão-se vendendo a preço que não regula.

Oleo de linhaça. — As entradas continuaram a ser importantes, e por isso conservam-se os preços frouxos. As vendas principaes constam de 35,000 libras, pouco mais ou menos, a 220 e a 230 rs., e de 9,000 libras a 230 e 240 rs. a dinheiro. Vendeu-se tambem uma porção do refinado a 260 rs.

Pinho americano. — Como as entradas foram importantes, o pinho que se vendia a 82 rs. em meados do mez, baixou ultimamente a 62 rs. Vendeu-se tambem uma carga a 30$ a duzia e outra para ser entregue no Rio da Prata. Em ser uma carga.

Pixe da Suecia. — 50 barris alcançaram 19$ a dinheiro, e 25 do americano 16$.

Presuntos. — 40 barris de Portugal venderam-se a 360 rs. a libra; 319 presuntos de Westphalia a 530 rs., e 400 a 420 rs. por serem de marca desconhecida.

Queijos.—Das 150 caixas vindas por navio de vela venderam-se: 100 a 1$280 e 50 a 1$. A maior parte dos chegados pelo *Imperador* vieram de encommenda, o resto vendeu-se a 1$500.

Sal. — As entradas deste genero foram avultadas, e como fóra do campo da especulação são poucos os compradores, variam grandemente os preços, ainda que o mercado se ache abundantemente supprido. Se o importador tem de entregar o seu genero aos especuladores, vê-se obrigado a sujeitar-se ao preço que estes estabelecem; mas se consegue achar um comprador occasional obtem um preço muito mais alto. Ainda hoje se deu este caso vendendo-se tres cargas, uma acerca de 650, uma a 700 e outra a 750 rs. He pois impossivel dar uma cotação exacta.

As primeiras vendas depois da nossa ultima revista effectuaram-se a 750 rs.; posteriormente baixou o genero a 620, hoje está em melhor posição, tendo-se feito transacções a preços mais favoraveis como ácima dissemos.

Taboado do Baltico.—Chegaram 9 carregamentos depois de nossa ultima revista; 5 realisaram 30$ e 1 26$ por ser mão o sortimento, e ultimamente venderam-se 2 cargas, 1 a 32$, e outra a 33$. Em ser uma carga.

Uma carga entrada no principio do mez realisou 30$000.

Velas de composição. — 100 caixas recentemente chegadas venderam-se a 740 rs.

Vinagre.—Houve vendas pequenas a 80$ e a 100$.

Vinho de Lisboa.— Continua a ser procurado e os preços sobem. As vendas foram importantes, regulando de 325$ a 340$ para as primeiras marcas. Das segundas houve vendas de 300$ a 310$.

Vinho catalão. —Chegaram duas cargas das quaes se vendeu uma, cascos pequenos, sendo 200 pipas acerca de 175$, e 145 pipas de 160$ a 165$. Houve tambem uma venda de 100 pipas pequenas das existencias anteriores a 160$.

Vinho de Malaga.—Depois da nossa ultima revista venderam-se 400 quintos a 170$. Não ha em primeira mão.

Vinho branco de Cette. — 300 barris das existencias anteriores alcançaram 220$.

Exportação.

Café. — As transacções foram regulares desde a nossa ultima revista, constando de 117,000 saccas, das quaes 45,000 para os Estados-Unidos, 53,000 para o Canal e norte da Europa, 12,000 para o Mediterraneo, e 7,000 para Liverpool. Temos a notar uma baixa nos preços de 100 a 150 rs. em relação as nossas ultimas cotações.

Os preços regularam de 4$050 a 4$150 para os lotes americanos, de 3$800 a 4$100 para o Canal, de 3$600 a 3$900 para o Mediterraneo, e de 4$200 a 4$300 muito escolhido para o norte da Europa. Existencias 100,000 saccas.

Assucar. — As entradas desde o dia 12 constam de 1,210 caixas, 876 barricas e 1,766 saccos.

Venderam-se 569 caixas e 119 barricas para consumo e 396 caixas para exportação. Os preços regularam de 3$ a 3$200 pelo redondo, de 2$800 a 3$ pelo batido e de 2$300 a 2$600 pelo mascavado. Existencias cerca de 1,200 caixas.

Couros. — Não houve vendas; os preços são nominaes ás nossas cotações, e as existencias orçam por 12,000 a 13,000 do Rio Grande, dos quaes 8,000 são grandes.

Mercado monetario.

As transacções em cambio foram de consideração, constando de cerca de £. 260,000 sobre Londres, 600,000 fr. sobre Paris directa e indirectamente, e de 300,000 marcos sobre Hamburgo.

O cambio sobre Londres abrio a 28, e desceu a 27 3/4 a 90 dias e 27 5/8 a 60 dias, a cuja cotação está firme hoje. O governo tomou cerca de libras esterlinas 40,000 a 27 3/4.

Sobre Paris foram insignificantes as negociações de lettras directas, a 345 e 346 a 90 dias, e a 348 a 30 e 60 dias; sobre o Havre e Marselha saccaram-se quantias de importancia, de 343 a 347. As transacções sobre Hamburgo foram todas ao cambio de 650 rs. a 90 dias.

Descontos. — Foram regulares a 7 e 7 1/2 por cento.

Valores publicos e acções. — Pouco se fez, limitando-se as transacções a algumas vendas de acções do Banco Rural de 116$ a 120$, e do Banco do Brasil de 108$ a 112$ a dinheiro e a 120$ para entregar na sua liquidação, ou até 15 de dezembro de 1855, á vontade do comprador. As apolices geraes foram procuradas a 110$.

Fretes. — Transacções regulares. Nestes ultimos dias baixaram em geral 5 schillings em razão das muitas entradas de navios. Hoje podem ser consideradas firmes as nossas cotações por ser diminuto o numero de embarcações promptas para receber carga.

(*Jornal do Commercio.*)

REVISTA COMMERCIAL.
Lisboa 22 de novembro.

A exportação do vinho foi consideravel, e muito superior á das semanas antecedentes. Verificou-se o que dissemos na revista passada. Os carregadores não hesitam em continuar as remessas para o Brasil confiados na subida que elles consideram inevitavel. O vapor *D. Maria II*, tem o seu carregamento completo, e teve de rejeitar carga. A totalidade do vinho exportado foi 27,537 almudes, sendo as principaes porções para os seguintes portos: Para o Rio de Janeiro 9,000 almudes de marca B & C.; 2,338 ditos marca R S; 3,250 ditos marca B & F; 4,530 ditos marca F S; 4,380 ditos marca G S; 360 ditos marca P R R; 750 ditos marca F R; para o Rio Grande do Sul 490 almudes marca A P R; para o Para 392 almudes marca T P & F; para o Maranhão 1,410 almudes marca F & F; para Pernambuco 600 almudes marca B & C; para Londres 1,006 almudes marca SS; para Liverpool 112 almudes marca W C; para Nantes 512 almudes marca G S; para Angola 360 almudes marca P B R; e para S. Thomé 120 almudes marca T P & F. A remessa para Nantes póde-se julgar a primeira que se faz para França, porque as pequenas quantidades embarcadas nas semanas antecedentes devem-se considerar como amostras. Os preços conservam-se firmes de 120 a 124$ a pipa.

O mercado do vinagre tem mais alguma animação, e as exportações foram superiores as da semana antecedente. Os preços não soffreram alteração.

A exportação dos outros generos de producção nacional foi regular, e especialmente em fructas seccas e laranjas.

O mercado dos cereaes continúa na alta. Subiram os preços, sem excepção de todos os generos pertencentes a esta especialidade. A exportação do trigo foi superior a da semana antecedente, sendo as maiores porções embarcadas com destino para Londres e Marselha. Para o Norte de Portugal tambem sahiram diversas partidas por transito. A alta no milho foi de 60 rs. em alqueire. Alguma farinha se exportou para o Brasil, e nossas possessões de Africa, mas em pequenas quantidades.

Em generos das nossas colonias effectuaram-se bastantes transacções, designadamente em urzella, gomma copal e marfim. Ha muito tempo que se não nota um movimento tão activo como actualmente, nesta sorte de mercadorias. Só o vapor *Bretagne*, que deve sahir amanhãa para Nantes, carregou 623 dentes com 306 arrobas de marfim. O deposito na alfandega tem diminuido consideravelmente. He um quadro animador para o commercio das nossas possessões. O carregamento da escuna *Lice*, que chegou hontem de Loanda deve achar prompta venda.

Para reexportação tambem se verificaram diversas transacções especialmente em couros e cacáo; algumas vendas se effectuaram em café, mas não de tanta importancia como nas semanas precedentes.

As transacções para o commercio interno estiveram mais animadas, e foram em quasi todos os generos superiores ás das ultimas semanas. Os principaes artigos despachados para o consumo foram os seguintes: assucar 296,848 arrateis; arroz 10,459 ditos; azeite 656 almudes; café 83,383 arrateis; cha 5,811 ditos; 1,174 couros; 270 vaquetas; 9,016 arrateis de cacáo; 63,943 ditos de manteiga; 8,629 ditos de queijos; 1,881 ditos de pimenta; e 396 toneladas de carvão de pedra.

O mercado de fazendas de algodão e de lãa tambem teve bastante animação. As transacções para o interior foram mais activas, e os despachos na alfandega superiores aos das semanas antecedentes.

Em fundos publicos pouco temos a accrescentar ao que dissemos na nossa ultima revista. O mercado ressente-se da desanimação em que estão os fundos em Londres e Paris pelas noticias duvidosas sobre a guerra do Oriente. Os 3 por cento ficavam de 37 1/2 a 37 3/4, e a divida differida de 14 7/8 a 15 1/4. Em acções de companhias poucas alterações se notam aos preços antecedentes. As do banco de Portugal subiram alguma cousa e manifesta-se tendencia para a alta. As notas do antigo banco de Lisboa conservam-se sem variação com o desconto de 90 a 100 rs. em moéda. Continúa a sahida para Inglaterra da prata amoedada. O vapor *Euxine* que parte amanhãa para Southampton leva 106:347$.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Genova—39 dias, polaca sarda *Raffaellino*, de 171 toneladas, capitão Raffaeli, equipagem 10, carga vinho e mais generos; á ordem. Passageiro, Larco Francisco Caetano. Ficou de quarentena por 10 dias.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue inglez *Jeini*, de 256 toneladas, capitão Archibald Steele, equipagem 14, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Brigue inglez *Lord Althorp*, capitão Alexandre Mc. Gowan, carga assucar.

Havre—Brigue francez *Belem*, capitão Monnier, carga assucar, algodão e mais generos.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Barceló*, capitão José Fonrodona, carga assucar e mais generos.

Assu'—Hiate brasileiro *Correio do Norte*, mestre José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, Targino José Cavalcanti, João Francisco Pereira e 1 filho, André José Fernandes, Simão Justino de Oliveira, José Pedro Pereira Fagundes, Lopo Gil Fagundes, Carlos Antonio de Araujo, Hermenegildo Carneiro da Cunha.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros desta provincia, Dr. Luiz Gomes Pereira e sua senhora, Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes e 1 escravo, Dr. José Maria da Silva Velho e 2 escravos, Manoel Fermino Pereira Jorge, Dr. Candido Augusto Pereira Franco, sua mãi, 2 escravos e 1 cria, Joaquim José Pacheco, sua senhora, 1 filho e 1 criado, José Vieira de Carvalho, sua senhora e 1 escravo, Carlos Fiedler, Constantino José da Silva Braga, Antonio Muniz Sodré de Aragão e 1 escravo, capitão José Lasaro de Carvalho, sua senhora e 1 filha, capitão Leopoldo Augusto Ferreira, José Antonio de Mendonça, 1 filha e 1 escravo, Antonio de Araujo de Aragão Bulcão e 1 escravo, Dr. Francisco de Barros Lima Monteraso e 2 escravos, alferes Raymundo Nonato da Silva e 1 escravo, James Hunter, Luiz Augusto do Nascimento Crespo e 1 escravo, Dr. Antonio Manoel de Campos e Mello e 2 escravos, José Vicente de Azevedo Coutinho Junior, Dr. Francisco Ignacio Ferreira e 1 escravo, Dr. Manoel Jezuino Ferreira, Dr. Luiz Jacintho Vergue de Abreu e 1 criada, João Peixoto de Miranda e Veras, sua senhora e 1 escrava, Gustavo Julio Pinto Paca, Thomaz Garcez Montenegro, Francisco José de Souza Lopes, capitão João Carlos Villagran Cabrita, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca, Dr. Antonio Honorato de Freitas Barros e 1 escravo, 2 recrutas, 1 engajado e 2 menores para a marinha, 13 escravos a entregar, Dr. Eugenio Augusto de Carvalho Menezes, João José de Miranda, Pedro de Alcantara Miranda Veras.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro e Bahia—8 dias, vapor inglez *Imperador*, commandante James Brown. Passageiros para esta provincia, Manoel da Silva Rego, Manoel Francisco Luiz da Silva, Albino Alveni da Rocha, Robert Jellery, V. Leite da Costa e 1 criado. Seguio para Liverpool, levando desta provincia os passageiros, John Youle, sua senhora e 4 filhos menores, Henrique Itaculumi Lopes, Joaquim Antonio dos Santos Andrade e sua familia.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue portuguez *Ribeiro*, de 236 toneladas, capitão Francisco Schmidt, equipagem 14, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez *Herald*, capitão John Warren, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Mariana*, de 238 toneladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 14, carga varios generos; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, Cosme Luiz Simões.

Lisboa e portos intermedios—16 dias, vapor portuguez *D. Maria II*, commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Passageiros para esta provincia, Anacleto Augusto Rangel e 1 filho, Adolpho M. Gomes de Farias, Candido Freire de Oliveira, Manoel Ferreira da Silva Barros e sua familia, Thereza de Jesus Moreira e sua familia, Antonio José Gonçalves de Guimarães, Alexandre José Alves, Agostinho Eduardo de Pina, José Francisco Barrote, Bernardino Pereira, Manoel Gomes Villar, José Jorge, Ignacio Ferreira de Mattos, Simão Pereira de Almeida, Jose Duarte Botto Junior, Antonio Carneiro Pinto, Antonio Joaquim de Magalhães Bastos, Antonio José Carneiro Guimarães, Luiz de Rezendo Rego, Antonio da Costa Oliveira, Antonio Ferreira, Manoel Joaquim Lamas, Jose de Paiva Ferreira Junior, Antonio Cardoso, Firmino Alves, Margarida Rosa, Antonio Thomaz, Antonio da Silva Maia, James Ferraz, Geraldo José da Silva Monarcha, João Simões Pimenta, e 365 passageiros para o sul.

Ilha de Fernando de Noronha—4 dias, patacho nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Passageiros, Manoel Thomaz dos Santos, José Joaquim de Sant'Anna, Francisco Xavier dos Santos, Manoel Custodio, Francisca Maria da Luz e 1 filho, Adriana Maria dos Prazeres e 1 filho, Josepha Maria da Conceição e 1 filho menor, 2 praças do exercito e 6 sentenciados que acabaram o seu tempo.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Damião*, de 234 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Machado & Pinheiro. Passageiro, Justiniano Augusto de Oliveira Paulo.

Idem—33 dias, brigue inglez *Governess*, de 186 toneladas, capitão Alexandre Henderson, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Montevidéo—40 dias, patacho norueguense *Weranda*, de 140 toneladas, capitão N. Thrap, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Parahiba—Hiate brasileiro *Camões*, mestre Severiano da Costa e Silva, carga varios generos. Passageiro, Nicoláo Francisco da Costa.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Invensivel*, capitão Antonio Albino de Souza, carga assucar e mais generos.

Philadelphia—Barca americana *Tremont*, capitão James Burges, carga assucar.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor portuguez *D. Maria II*, commandante A. F. R. Guimarães. Passageiros desta provincia, Estevão Vaz Ferreira, João Alves Pitombo e 1 criado, Francisco da Silva Castro, D. Maria de Carvalho Figueira de Mello e sua familia, Dr. Americo Brasilio Pacheco, José Francisco Vianna, Manoel Simões de Souza Pinto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Pao d'Alho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada do Pão d'Alho entre os marcos 7,000 a 1.000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$446 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 do mez de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo e na casa das audiencias, 120 peças de chitas finas a 8$ cada uma e 100 ditas de algodãozinho americano a 2$800 cada uma: penhoradas a Firmiano José Rodrigues Ferreira por execução de Brunn Praeger & C. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão affixados na praça do commercio e sala das audiencias e será publicado pelo *Diario*. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 25 de novembro de 1854. Eu Manoel José da Motta escrivão o subcrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

— A mala para o hiate *Tres Irmãos*, com destino a Parahiba, fecha-se amanhãa 11, as 11 horas do dia.

O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia em data de 5 do corrente, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, o aviso da repartição da marinha de 14 de novembro, e a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro, ultimos, a qual elle refere-se, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 9 de dezembro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*

Circular n.º 99.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 14 de novembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. Remetto a V. S. por copia a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* do dia 29 de setembro ultimo, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco, afim de que V. Ex. a transmitta a capitania do porto dessa provincia para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde a V. Ex.—*José Maria da Silva Paranhos.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 5 de dezembro de 1854.—*Figueiredo.*— Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Traducção.—Extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro de 1854.— Notificação do bloqueio. Repartição dos negocios estrangeiros, rua Dowening 28 de setembro de 1854. Por esta se declara que a data de 12 de agosto ultimo todos os portos russos, entradas enseadas e angras, desde o cabo Seviatori. Nós, na longitude de 39° 47 Este, latitude 68° 10 Norte até ao cabo Kanin, na longitude 43° 32 Este, e latitude 68° 39 12. Norte, incluindo especialmente os portos de Arkangel e Onega, foram postos no estado do mais rigoroso bloqueio pela respectiva força alliada das esquadras ingleza e franceza. E ainda mais por este se declara que todas as medidas autorisadas pelas leis das nações, pelos respectivos tratados, entre S. M. e as differentes potencias neutraes, serão adoptadas e postas em execução para com todos os navios, que tentarem violar o referido bloqueio.—Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo.*— Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351; panno azul entrefino, covados, 1,682; hollanda de forro, ditos, 1,340; panno carmezim para vivos e vistas, ditos, 150; dito preto para polainas, ditos, 150; brim para fardetas e calças, varas, 1,865; algodãozinho para camisas, ditas, 943; colchetes pretos, pares, 354; botões brancos de osso, grosas, 79; ditos pretos de dito, ditas, 68; gravatas de sola de lustre, 345; mantas de lãa, 345; sapatos, pares 755; esteiras, 379; botões grandes convexos de metal amarello, com granada e numero 4, 4,956; ditos pequenos do mesmo numero, 3,540; braço grande de ferro para balança, 1; caldeiras de ferro fundido para 50 praças cada uma, 2; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11; coturnos, pares, 11; gravatas de sola de lustre, 11; luvas de camurça, pares 11; mantas de lãa 11, sapatos, pares, 11; esteiras, 11; braço grande de ferro para balança, 1; ternos de pesos de ferro de meia quarta até um quintal, 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de uma cezula, estola, manipulo, bolça e véo, 1; panno roxo para cobrir a imagem, 1; encadernação de um missal, e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa; alvas, 2; amittos, 2; cordões, 2; corporaes, 2; toalhas para o altar, 2; ditas de mão para o lavatorio, 2; pannos de pala, 2; purificadores, 2; sanguinhos, 4; tapete para o supedaneo do altar, 1; lustrim roxo para cobrir a banqueta do altar, covados, 3 e meio; aspersorio, 1.

Colonia militar de Pimenteiras.

Colheres de dez polegadas, 4; ditas de 6 ditas, 2; enxadas grandes calçadas de aço, 30; pás de ferro grandes, 24; ditas pequenas, 12; pinceis para caiar, 4.

Officina de capina da mesma colonia.

Formões de aço sortidos, duzias, 3; ferro de capa para garlopa com 2 e meia polegadas de largura, 6; ditos sem capa com uma e meia dita de dita, 6; ditos ditos com um dita de largura, 6; enxóes com fuzil, 6; trinxas com uma e meia polegada de largura, 2; ditas com 1 dita, 2; ditas com 3 quartos, 2; serrotes com 30 polegadas de comprimento, 4; ditos de fixa com 12 ditas, 4; ditos de ponta com 12, 3; compaços de 12 polegadas, 6; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; verrumas sortidas, 36; trados de polegada, 2; ditos de tres quartos, 2; ditos de meia, 2; limas triangulares de grãa fina para amolar serrotes, 12; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4; colla da Bahia, libras, 12; pregos caibraes, 10,000; ditos de batel grande, 11,000; ditos de ditos pequenos, 11,000; ditos caixaes, 11,000; ditos de soalho, 10,000; ditos de forro de saia, 11,000; ditos de guarnição grandes, 5,000; ditos de dita pequenos, 5,000; ditos de arame com uma polegada de comprimento, libras, 10.

Officina de ferreiro.

Aço de Milão em vergas, arrobas, 2; ferro sueco em barras chatas de 2 e meia polegadas, arrobas, 10; dito em barras chatas de 1 e meia, ditas, 4; limas chatas de 14 polegadas, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas de 4, 3; ditas murças de 8, 3; ditas meias canas de 14, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas ditas de 4, 3; ditas ditas murças de 8, 3; ditas triangulares de 8, 3; ditas ditas, de 4, 3; limatões de 8 ditas, 3; ditas de 4, 3.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez. — Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira 13 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação do muito applaudido e desejado drama em 5 actos intitulado

JENNY.

Finalisará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto intitulada

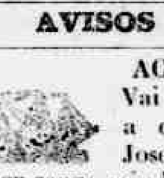
O LOGRO BEM PREGADO.

Personagens.	*Actores.*
Bonifacio.	O Sr. Costa.
Aniceto, criado.	» » Monteiro.
D. Picança, velha.	D. Amalia.
Flora, criada.	» Orsat.
Fulgencio.	O Sr. Pereira.
Anacleto.	» » Rozendo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e e sera vos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate *Venus*, segue no corrente mez, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz*; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue *Rato*, capitão José Cardoso Rangel Junior, por ter toda a carga prompta; só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com os consignatarios, na rua da Cruz n. 40.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no caes da alfandega, de 80 saccas de feijão branco e mulatinho, as quaes serão entregues pelo mais que offerecerem, sendo em lotes de 10 ou a contento dos licitantes, segunda-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, o agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote, ou a vontade dos licitantes, pertencentes a taberna, sita no becco largo n. 1, de Benigno José de Araujo Braga, para pagamento de seus credores: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, no indicado lugar.

— Henry Forster & Companhia, consignatarios do brigue americano *William Price*, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, velame, correntes e ancoras, e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, assim como o respectivo inventario no acto do leilão, tendo sido legalmente condemnado por causa do abalroamento que soffreu d'outro navio á sua entrada, na recente viagem que fez procedente de Philadelphia: quarta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

LEILAÕ DE JOIAS.

N agente Borja fara' leilão, no seu armazem na rua do Collegio n. 15, a's 10 horas, de um esplendido sortimento de obras de ouro, como bem: adereços, meios adereços com esmalte, ditos sem elle, pulceiras do ultimo gosto, alfinetes de peito para senhoras com pedras finas, ditos para homem, trancellins de varias grossuras, collares, anellões, correntes para relogios, relogios patente inglez, ditos suissos, ditos de parede com musica, dito para cima de mesa, ricas caixas de musica muito modernas, e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia dos donos de taes objectos retirarem-se.

— Schafheillin & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias do mercado, sendo a mór parte ultimamente despachadas: terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por conta e risco de quem pertencer, de 10 barris com superiores chouriças e 10 ditos com paios, chegados recentemente de Lisboa, e em lotes a vontade dos compradores: hoje segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

— O agente Borja, não podendo continuar o leilão de quinta-feira (7) em seu armazem, tem de continuar o mesmo quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas, o qual constará de um lindo e riquissimo presepe de gosto moderno, ainda não visto nesta cidade, um sanctuario com imagens, differentes obras de marcineiria, tanto em mobilias como avulsas, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, apparelhos de porcelana para mesa, ditos de louça azul, lanternas, candelabros, diversos vidros etc. etc., e outros muitos objectos que não serão precisos mencionar; assim como fará leilão de uma escrava de meia idade, sem achaque algum, um optimo cavallo para carro, um dito para sella, e um excellente carro de 4 rodas, novo, que estará em frente do armazem no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente mez, uma carteira tendo dentro da mesma varias lettras e mais outros papeis, roga-se a pessoa que achou a queira entregar: na rua de Hortas na casa de Antonio Francisco da Costa Braga n. 64, que sera recompensado generosamente.

— Precisa-se de alugar uma mulher que saiba bem cozinhar para casa de familia: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua do Encantamento n. 3, primeiro andar no bairro do Recife.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro, com uma chapa contendo 2 retratos a oléo: quem a achar leve-a a estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Nova n. 67, que será generosamente recompenso.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 20 das Casas de Caridade, extrahida em 29 de novembro de 1854.

1	N.	991.	20:000$
1	»	109.	10:000$
1	»	1944.	4:000$
1	»	525.	2:000$
6	»	1268, 1665, 2590, 5552, 5755, 5059.	1:000$
10	»	1006, 2450, 5574, 5708, 4541, 4595, 4888, 5796, 5927, 1606.	400$
20	»	75, 81, 506, 1091, 1566, 1580, 1661, 1862, 2578, 2446, 2575, 5192, 5455, 5804, 4192, 4896, 4986, 5072, 5201, 5552.	200$
60	»	44, 67, 176, 228, 499, 604, 915, 1056, 1089, 1220, 1225, 1507, 1515, 1544, 1564, 1524, 1710, 1791, 2122, 2275, 2295, 2519, 2595, 2511, 2541, 2598, 2404, 2755, 2859, 5147, 5545, 5517, 5565, 5595, 5600, 5655, 5709, 5716, 5725, 5855, 5857, 4511, 4525, 4552, 4556, 4588, 4679, 4755, 4791, 4817, 4895, 4958, 5147, 5162, 5225, 5517, 5485, 5697, 5929, 5968.	100$
100 premios de		. . . .	40$
1800 ditos de		. . . .	20$

Sahio nesta provincia no bilhete inteiro n. 2590 a sorte de 1:000$, e bastantes premios de 400$, 200$ e 100$, os possuidores queiram vir receber, que serão pagos immediatamente e sem desconto algum.

Temos recebido os novos bilhetes da 48 loteria do Monte Pio, que ficava a correr na Santa Casa da Misericordia no dia quarta-feira 6 do corrente, as listas veem pelo vapor nacional, que parte daquella cidade no dia 10 do corrente: os premios que obtiverem ditos bilhetes serão pagos sem desconto algum logo que se fizer a distribuição das listas.

— Aluga-se o armazem da casa n. 144 da rua do Pilar: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Desappareceu no dia 23 de novembro da rua do Vigario n. 12, um mulatinho de nome Jacintho, de idade 17 annos, aprendiz de marcineiro na tenda do Sr. José da Silva Oliveira, na rua estreita do Rosario, com os signaes seguintes: corpo magro, feições finas, nariz afilado, olhos pretos e vivos, semblante alegre, calça branca larga meia suja, camisa branca e bonete, he meio gingador: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem-o á rua do Vigario n. 12, que serão recompensados.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que se acham á venda os bilhetes da terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento que corre impreterivelmente no dia 16 do corrente, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição. Elle deixa de transcrever o plano, pois o Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira o fez quando o mesmo thesoureiro por incommodo de saude entregou interinamente a administração dos negocios ao mesmo Sr. cautelista.—Pelo Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira, *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, para caixeiro de padaria, com pratica ou sem ella, dando conhecimento de sua conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— Hoje depois da audiencia do juiz da primeira vara do civel, escrivão Santos, tem de serem arrematados varios escravos de Luiz Pires Ferreira, por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.

—Perdeu-se do armazem do Sr. Guerra, defronte do Trapiche do algodão até a rua do Livramento, duas sedulas uma de 100$ e outra de 50$ rs., e desconfia-se que este dinheiro foi apanhado por um preto que conduzio uma sacca para o sobrado n. 8 da mesma rua do Livramento: quem as achou ou der noticia sera generosamente recompensado no referido sobrado.

—Aluga-se um grande armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— O Sr. Vicente Ferreira Gomes tenha a bondade de apparecer no escriptorio do Sr. Antonio Joaquim de Souza, na rua da Cadeia do Recife n. 18, que se lhe deseja fallar a objecto de importancia.

— Precisa-se de 200$000 a juros com penhor de 2 escravos, que valem 1:000$000 cada um: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de casa de homem solteiro; na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 77.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que já tenha pratica, para taberna: a tratar na rua de Santa Rita, sobrado n. 77.

— Quem perdeu 2 camisas de homem, marcadas com 4 lettras, dando os signaes certos das lettras lhe serão entregues; na rua do Queimado n. 9.

— O abaixo assignado muito agradece ao Illm. Sr. Manoel Antonio Vieira o seu annuncio de 9 do corrente, publicado no *Diario de Pernambuco*, e breve se mostrará a S. S. quando se finda o seu arrendamento, e nesta occasião o mais que se faz mister, continue S. S., não perca tempo.
José Rodrigues do Passo.

— Aluga-se a casa de sobrado de um andar com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e quintal murado, na rua de Bemfica, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo lugar com José Joaquim Dias Fernandes, ou na rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 14.

— Aluga-se um sobrado de um andar com bastantes commodos para uma familia, em uma das melhores ruas desta praça: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48; a tratar no mesmo.

O CRAVO.

Por motivos ponderosos deixou de reapparecer o *Cravo* no dia annunciado (1.º do corrente) o que terá lugar impreterivelmente no dia 16. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se desde já á rua Nova n. 52, a tratar com o Sr. Boaventura José de Castro Azevedo. Outro sim pede-se encarecidamente áquelles que não tiverem pago o importe de suas assignaturas, hajam de faze-lo antes da recepção do primeiro numero do segundo trimestre, pois não ignoram as despezas que soem trazer publicações taes. Adverte-se que os numeros avulsos vendem-se a 100 rs., e que do dia 20 em diante não se recebe mais assignatura.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma negra da Costa, de estatura regular, secca do corpo, talhos da nação na cara e nas costas, idade de 20 annos; levou 2 vestidos, um róxo e outro côr de rosa: quem a pegar leve-a a estrada de João de Barros, na casa confronte a Cascata, que será recompensado conforme o seu trabalho.

— Dethan, morador na rua da Conceição da Boa-Vista n. 50, participa ao respeitavel publico, que existe em sua casa lindas capellas de immortal, chegadas ultimamente de Paris, proprias para serem collocadas sobre os tumulos e catacumbas das pessoas que jazem no cemiterio publico.

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua ou pateo da Santa Cruz, com armação para taberna ou qualquer negocio: na rua das Cruzes sobrado n. 9, do lado direito, quem vai para San Francisco.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança: na rua da União n. 7.

CHA DA INDIA N. 24.

No Bazar Pernambucano se encontra o melhor chá que tem apparecido no mercado: os freguezes poderão tomar amostras para desenganarem-se.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

— Madame Adele Poirson retira-se para a Europa.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Na rua da Cruz, taberna n. 37, precisa-se alugar escravos mensalmente, e paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar, para pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um negro ou moleque captivo, por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

ILEGÍVEL

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, e na posse e administrador dos bens do mesmo fallecido, que por força da disposição testamentaria recebeu do Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, testamenteiro, inventariante e herdeiro da fallecida D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes; teem acordado com o dito Sr. Dr., para continuar a receber as dividas activas descriptas no inventario, que se procedeu por morte do dito fallecido, e depois entregar ao annunciante a parte das que arrecadar: e por isso os senhores devedores poderão pagar as declaradas dividas ao dito Sr. Dr. Maduro, e receber delle quitação.

— Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com baixa de capim, bastantes arvoredos de fructos, cacimbas d'agua de beber, e casa grande de morada, porém precisando-se acabar algumas obras da dita casa; se aluga por tempo, e leva-se em conta as despezas que forem precisas: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 17, com Frederico Chaves.

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, esta' encarregado por a disposição do testamento do dito fallecido, da administração do estabelecimento das alvarengas e canoas do mesmo fallecido, e que na sua meação couberam, cujo estabelecimento o continua prestar o serviço do costume, e esta' a disposição para esse fim não só dos antigos freguezes, como das pessoas que se quizerem delle utilisar, todos se entenderão para os ajustes com o Sr. Manoel Maximiano Guedes na casa em que morou o sobredito fallecido Norberto Joaquim José Guedes, ficando certos que hão de ser bem servidos, e por os preços do costume; e com recibo do annunciante nas contas as poderão pagar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continua no exercicio de sua prefissão de medico, e utilisa-se do occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

— Para quem se quizer estabelecer, traspassa-se uma loja na rua Nova: a tratar na mesma rua n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna; na rua da Senzala Nova n. 22.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicolao, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Ao amanhecer de hontem, 6 do corrente, furtaram da estribaria do abaixo assignado, na rua do palacio do Bispo, um cavallo ruço preto, com uma so marca de ferro no quarto direito, tem o casco da mão direita rachado até a raiz do cabello, e igualmente um sellim usado e estribos de metal branco: quem o apprehender, leve-o em dito sitio, ou no arco de Santo Antonio, loja de João Henriques da Silva Junior, que será generosamente recompensado.—*Manoel Gomes de Sá.*

— Precisa-se de um rapaz robusto e activo (escravo), que entenda e possa bem trabalhar n'um sitio: quem tiver, póde dirigir-se ao consulado americano defronte do Trapiche Novo.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$0000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Hartlmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No aterro do Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se para a festa ou por anno o sobrado da rua do Poço da Panella, o qual he muito fresco e com muitos bons commodos: no aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

—José Narciso Camello, esta' munido de procuração do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, com poderes especiaes para os negocios que respeitem ao mesmo seu constituinte, e passar quitações e quaesquer outros documentos, seja em juizo ou fóra delle, e nenhuma outra quitação, nenhum outro documento tera' vigor.

— Aluga-se a casa do Sr. Caneca, na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes: quem a pretender, dirija-se á rua do Padre Floriano, sobrado n. 71, segundo andar, que achara com quem tratar.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, que póde ser plantado de capim por ficar os fundos para o pantano, sito no Arrombado: quem pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar se dirija a rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de um trabalhador para um sitio, e que tome a administração de alguns escravos: na loja n. 7, no Passeio Publico.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 10 a 14 annos; na rua dos Copiares n. 12.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Corre no dia 16 do corrente.

5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$600
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Guilherme Setie tem ordem para comprar até 100 acções da companhia de Beberibe: na rua do Rangel n. 45, ou na rua do Queimado n. 21.

— Aluga-se na Capunga Nova uma grande casa, acabada de novo, com commodos para grande familia, muito fresca, tem cocheira para carro e estribaria para tres cavallos; tambem aluga-se uma casa na estrada da Casa-Forte, defronte do chagnão, com muito bom banho, está pintada e prompta, de bons commodos, para festa: a tratar na estrada dos Afflictos, indo do Manguinho defronte do muro do Sr. Saporiti, segunda casa; tambem aluga-se casa dos Afflictos para a festa: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa na pooação do Monteiro: a tratar no Caldereiro sitio que foi do Sampaio.

— Quem lhe faltar um cachorro d'agua, procure na rua Imperial n. 53, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Os Srs. Innocencio Pinheiro Correa e Francisco Mendes Pereira tem cartas e encommendas na rua larga do Rosario n. 28, loja.

— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2, do patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro, pessoa competente para alugar.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira, cozinheira e engommadeira, para casa de familia; no aterro da Boa-Vista n. 17.

COMPRAS.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo bonitos e com habilidades, pagam-se bem; assim como tambem se recebem para vender-se em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em tóros de 7 palmos de comprido; na destilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 520; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$060 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Palitós.

Na rua do Crespo n. 6, 1º andar, casa de alfaiate, recebeu-se um completo sortimento de palitós de côres com golla de velludo debrum e forro da mesma côr; vende-se por preço commodo.

— Continua-se a vender canarios do imperio a 2$500, escolhidos: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, bem sortida e com poucos fundos; agradando o comprador, se dara o prazo de um anno: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

— Vende-se um escravo de meia idade, com uma ferida n'uma perna, curavel, muito bem para tratar de cavallos ou algum sitio, pois he muito curioso para todo: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se saccas de farinha com alqueire raso, por preço commodo, sem sacco; na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa vende-se uma porção de madeiras para construcção de obra, 2 taboas de amarello, 1 rotula quasi nova, 1 barrica com aréa de fingir.

— Vende-se um preto com 39 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se uma canoa de carreira de 5 a 6 mezes de trafico, e carrega 6 pessoas, por preço commodo: a tratar na rua de S. Francisco n. 68.

— Vende-se cera de carnauba por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se em porção ou a retalho, 40 palmos de pedra da terra, lavrada, para caes, 2 hombreiras, 1 verga, uns cordões, 2 portas de pinho, novas, e mais 24 palmos de pedra bruta: na rua da Aurora n. 40.

— Vende-se leite ao pé da vacca, nas Barreiras n. 4, de manhãa as 6 horas.

— No engenho Moreno vendem-se vaccas paridas, crioulas, e feitas ao pasto; os pretendentes dirijam-se ao proprietario do mesmo. Tambem se vendem bois mansos e alguns quartãos de roda.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1.200 RS. O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Santa Cruz, taberna n. 1.

— Vendem-se quartolas com superior vinho de Bordeaux: na rua da Cruz n. 19.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr mellado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

— Vende-se algebra, geometria e trigonometria por Lacroix; quem precisar, dirija-se ao pateo do Collegio n. 2.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabuga, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente conforto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

—Acha-se a venda diversos generos de superior qualidade recentemente chegados de Philadelphia e por preços commodos, sendo o seguinte:

50 barris de carne salgada e de porco.
150 ditos de presunto.
6 caixas com chá hysson.
6 ditas com chá preto.
12 parelhas de celhas.
6 duzias de baldes pintados.
Verniz preto, alcatrão, breu, verniz branco, vassouras de ramo de trigo.
50 caixas com vinho branco (Sherry) de uma e duas duzias cada uma.
25 caixas com vinho do Porto, bom, de 2 duzias cada uma.
50 duzias de garrafas de aguardente de França e mais frascos com conservas e fructas, muito mais generos appropriados para occasião da festa: os pretendentes pódem dirigir-se ao armazem da rua da Cruz n. 9, de Davis & C.

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

A 1$600 o covado

de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LOTERIA DE N S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Chales de seda, manteletes e capotinhos os mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se camisus de retroz a 14$, romeiras pretas e matisadas a 8$, vestidos de setim branco bordados de veludo por 50$, manteletes de cambraia bordados a 5$, camisinhas de dita dito a 1$120, fitas de todas as larguras muito baratas, bicos a imitação dos de linho, ditos de seda, ditos de linho, tambem muito baratos, ricos jaqueis bordados para meninos de cinco a sete annos, e outros muitos artigos que só não comprara quem não tiver dinheiro.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal na povoação dos Afogados, rua do Motocolombó n. 36, assim como um sitio no lugar do Peres com uma pequena casa de madeira, contendo no mesmo fructeiras de diversas qualidades e ainda novas, cercado de espinho: quem pretender, dirija-se á casa do proprietario, no pateo da Paz n. 74.

Aos estudantes de preparatorios.

Vendem-se os seguintes livros em bom estado: uma geometria de Lacroix por 8$000; uma chronologia de Bernardino Freire por 1$500; uma dita por Vellez por 640; uma poetica por Fonseca por 2$000, um compendio de geographia por Vellez por 3$000, direito civil por Mello Freire, quasi novo, por 4$000, satiras de Bioleau por 1$000, viagem ao redor de meu quarto por 640: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, do Nogueira.

— Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapeos, na rua Nova n. 52, querendo acabar com os restantes de miudezas e calçados, esta disposto a vende-los por muito menos dos seus custos, como prova pelos preços abaixo mencionados: borzeguins inglezes para senhora, pelo diminuto preço de 2$000; sapatos de cordavão de lustre a 1$000; ditos de duraque a 800 rs., ditos francezes de bezerro para homem a 500, ditos para menino, obra nova e muito fortes a 2$240, lencinhos de cassa para mão a 280, meias muito finas para senhora a 320, 360 e 400 rs., ditas para homem a 160, 200 e 240, caixinhas com alfinetes cabeça de christal de todas as cores, proprios para ornamentos das senhoras a 400 rs., sapatinhos de lãa para meninos a 500 rs., toucas de dita do ultimo gosto a 560, barretes de retroz abertos para meninos a 160, abotoaduras para paltós a 160, ricos estojos de escovas, que só a caixinha vale o dinheiro a 2$000, bonetes de alcado a 720, chapeos de feltro francezes côr de ganga amarella a 2$000, ditos de palhinha para homens e meninos de ambos os sexos a 2$000, bonetes francezes de velbutina escoceza a 720, correntes para relogio de ouro da California a 2$000, caixinhas de colchetes a 60 rs., e outras muitas fazendas que não as menciona para não tornar o annuncio enfadonho; a ellas, freguezes, que o tempo he proprio.

SACCAS GRANDES.

Vende-se farinha de mandioca em saccas grandes, por preço barato, para acabar: na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Gonçalves.

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem apparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se peças de tranças de algodão estreita e de cores para enfeitar vestidos a 500 rs. a peça, rozetas de ouro e de brilhantina a 10$ o par, meios adereços de dito a 20$, frascos com pastilhas para o peito, ditas para o estomago, amendoas confeitadas, tudo barato.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa róxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o corte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se da o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

Chapeos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não sa olha a preço.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padroes a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar, podendo-se assignrar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 5$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores fini-simas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 146 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA' E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de cor para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglezes festado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 2$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á Alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farelio em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua de Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se *a venda, em latas de 10* libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

—Em, casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia quarta-feira, 29 de novembro proximo passado, desappareceu uma escrava cabra, crioula, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, bastante alta, pescoço comprido, um tanto queixuda, peitos em pé, cabellos carapinhados, não muito, corpo bem espigado: quem a pegar leve-a á rua da Concordia, armazem de madeiras de Primo Feliciano da Costa, a fallar com Francisco Correa de Amorim.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1851 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

ILEGÍVEL